

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A morte do marechal Carmona

Portugal, na sua História secular, conhece como as cousas variam segundo os tempos e como os homens deixam assinalada a sua passagem na terra, com os exemplos das suas virtudes e o valor das suas acções. Referimo-nos evidentemente aos chefes do Estado que, como supremos magistrados da Nação e guias do povo, nas horas certas ou incertas, se elevam acima do vulgo, carregando com responsabilidades que nunca são leves nem fáceis.

O marechal Carmona que agora, aliviado pela morte das prisões da matéria e das constantes inquietações do seu alto cargo, repousa no silêncio eterno e os seus mortais despojos aguardam o momento solene e grandioso em que a sepultura os roubará ao domínio das más paixões e do cego egoísmo dos interesses humanos. O seu nome, visto que tem rigoroso assento na História, quedará na lembrança das gerações, pelo papel que desempenhou, na compreensão integral dos seus deveres.

Conduziu-se sempre, modelarmente, arredando para longe tudo que pudesse molestar a Pátria ou a República. Nas crises que atravessou e superou, nunca fugiu às penosas dificuldades, pois as encarou de frente, achando patrioticamente a melhor solução para os problemas assobstantes.

Modesto, mas duma modéstia que significa elevação de espírito, carácter, inteligência ponderante e largueza de vistas, procedia de maneira a não despertar nem reparos nem alardes. O povo confiava nele, porque o entendia e admirava na sua limpa simplicidade, ao mesmo tempo claro, sincero, cheio de nobreza e dignidade.

Numa época como a nossa, sujeita à influência dos juízos erróneos e às deturpações maldosas dos factos, o marechal Carmona gozou deste raro privilégio—ser intangível.

Quem ousaria, directa ou indirectamente, desfigurá-lo para o caluniar?

Impossível, porque a verdade e a consciência, de que era o espelho vivo, não se deixavam ofuscar. Junto dele, a política, hábil criadora de torvelinhos, de meadas e de subtils enganos, pacificava-se e purificava-se. Amigo dedicado das situações nítidas, possuía o segredo das resoluções que desfazem as grossas nuvens que se formam nas procelas.

Portugal revive nos seus filhos e progride, renovando-se no seu amor do que é belo e grande. O marechal Carmona—e é esta a melhor lição da sua vida—não repetiu o passado, mas conservou a tradição da honra e do brio, tão enaltecida pelos varões ilustres de outras eras.

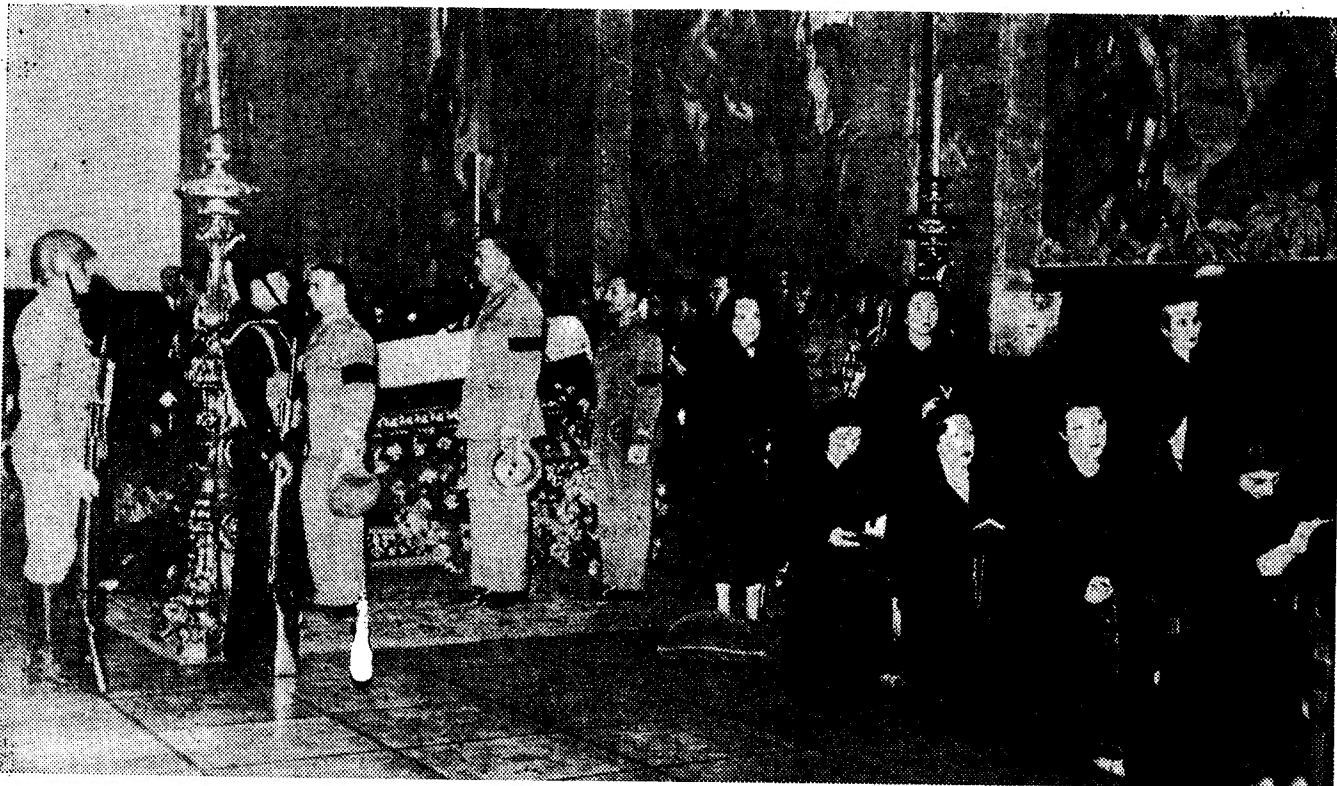
As salvas disparadas

pela canhoneira «Diu» e pelo aviso «Gonçalves Zarco»

O aviso «Gonçalves Zarco» e a canhoneira «Diu» continuam a salvar, de 30 em 30 minutos, das 8 horas ao pôr-do-sol. Esta cerimónia termina no sábado com uma salva de 21 tiros, quando a unha que contém os restos mortais do chefe do Estado entrarem no mosteiro dos Jerónimos.

Todos os navios de guerra surtos em portos portugueses do Ultramar associar-se-ão às cerimónias funebres com salvas de um tiro de meia em meia hora, mas só durante o dia seguinte àquele em que receberam comunicação do falecimento do presidente da República.

Sucedem-se as manifestações de pesar em todo o País e no estrangeiro



Durante a missa de corpo presente, hoje celebrada, vendo-se, à direita, a viúva, acompanhada por outras senhoras de família

A eleição do sucessor do sr. marechal Carmona será feita segundo as determinações do texto constitucional depois de revisto

Por motivo da morte do sr. marechal Carmona, o sr. dr. Albino dos Reis presidente da Assembleia Nacional, depois dalgumas palavras de sentido pesar pelo desaparecimento do chefe do Estado—às quais se associaram os deputados srs. dr. Paulo Canele de Abreu e major Botelho Moniz e professor Mário de Figueiredo—interrompeu o funcionamento efectivo daquela Câmara até à próxima terça-feira, para estes dias de interrupção serem depois aproveitados na conclusão da tarefa desta sessão legislativa: a aprovação da proposta de lei do Governo, de revisão da Constituição Política e do Acto Colonial e da integração dos dois diplomas num só, bem como das contas gerais do Estado e da Junta do Crédito Público, referentes a 1950.

Conforme o artigo 80.º da Constituição, o novo presidente será eleito no prazo máximo de sessenta dias.

Só depois, porém, da Assembleia aprovar as alterações em discussão é que o sr. dr. Oliveira Salazar promulgará, com as atribuições de chefe do Estado, o novo texto constitucional, segundo cujas determinações será feita a eleição do sucessor do sr. marechal Carmona.

O pesar no Porto

PORTO, 19 — (Pelo telefone)—Raras vezes o Porto tem manifestado com tanto sentimento o seu pesar, como o está a demonstrar com o falecimento do sr. marechal Oscar Carmona.

Por toda a cidade se vêem pessoas ostentando símbolos de luto, sendo quase geral o uso de gravatas pretas, muitos estabelecimentos têm alguns dos seus tapetes corridos, impressionando muito ver todos os mastros com as bandeiras a menos de meia altura. No Governo Civil foram já recebidos, inúmeros telegramas e cartões de condolências, assim como ao chefe do distrito têm sido apresentados pesames pelas mais destacadas individualidades portuenses. Logo de manhã, o sr. dr. Braga da Cruz recebeu os cumprimentos de condolências do presidente da Câmara e de toda a vereação, corpo consular, reitor da Universidade, direcções e comandos das corporações de bombeiros voluntários do Porto e Portuenses, inspector de incêndios da zona Norte; representantes de organismos corporativos; associações desportivas, culturais e de recreio; professorado, funcionalismo público, etc. E' muito possível que se organize um comboio especial para conduzir a Lisboa, no

(Continua na página central)

O País está sob o peso do infausto acontecimento que foi a morte do chefe do Estado. De todas as províncias da Metrópole e das Colónias chegam testemunhos de sincero sentimento que domina os portugueses.

O marechal Carmona pairava muito acima de dissídios, credos e correntes políticas, ou doutrinas. O seu nome era sagrado e estava consagrado pelo respeito que ao presidente da República tributava a Nação Portuguesa. E havia por esse homem—que nunca procurou situações nem teve outras ambições que não fossem as do bem da Pátria—além de veneração uma espécie de ternura que tocava essencialmente as almas simples.

O povo que nem sempre se pendura nas traças dos coches triunfais, via no marechal Carmona um homem simples, feito à sua imagem e semelhança. Não deixa de reconhecer que o chefe do Estado era uma personalidade firme, culta e inspirada para o cargo que exercia, no desempenho do qual afirmou notáveis qualidades de condutor dos destinos superiores de um país.

Mas o povo, na generalidade—e este povo inclui todas as camadas sociais—compraz-se em ver no venerando extinto, a «lhamem», homem bondoso e singelo, que sabia ser distinto, diplomata, marechal, mas que guardava em si aquela parcela de «cidadão», uma espécie de figura paterna da grei.

Decretado luto geral, a cidade não aparece recoberta de panos pretos, como se faz às estátuas dos heróis ou dos brasões heráldicos. Mas sente-se, na mesma aparência luminosa do dia, que os corações é que andam de luto. Os serviços públicos estão abertos hoje e amanhã, assim como toda a actividade cidadã; apenas as escolas estão encerradas.

Contudo, Lisboa, chela de bandeiras a meia haste, deixa imperecivelmente cair sobre nós

(Continua na página central)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Creme de Camarão e
BACALHAU À PORTUGAL

VIRGINIA MAYO
BRUCE BENNETT

num drama forte e emocionante

ARMADILHA FATAL

REALIZAÇÃO de
RICHARD BARG

— SMART GIRLS DON'T TALK —

UMA MULHER FOI A CAUSA E UMA
INTRIGA A SUA VINGANÇA...



Odéon-Palácio

CRISTAL

Bar-Dancing
da Moda

APRESENTA EM TRIUNFAL EXITO
CARMEN VEGA || **TRIO MADRID**
Bailarina de cativante beleza Em danças típicas espanholas
NUM MARAVILHOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL, com
HERMANAS ROGER — PILARIN ARANA — MARGOT GALLEGO
ISABELITA TOMAZ — ELVIRA RIPAMONTE
os estilistas da canção moderna
ELISA ISABEL — CARLOS RÔCHA e FERNANDO LA RUA
e as famosas orquestras **CARAVANA e NIGHT AND DAY**

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS
GINASIO—A's 21 e 45—«A loja da esquina».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Está lá fora um inspector».
APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Aguenta-te Ze».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»
CINEMAS
S. LUIS—«O pai da noiva».
TIVOLI—«Féras que foram homens».
EDEN—«Bagdad».
S. JORGE—«A sinfonia da vida».
POLITEAMA—«Que Deus me salve».
TRINDADE—«A estalagem do cavalo branco».
GINASIO—«Tremos a Paris».
CAPITOLIO—«Os dedos da morte».
ODEON E PALACIO—«Armadilha fatal».
OLIMPIA—«A seita dos mascarados».
TERRASSE—«O amor é um grande negócio».
LIS—«A gata borralheira».
REX—«Panico».
JARDIM—«O filho do corsário vermelho».
PROMOTORA—«Não percas a coragem».
BELEM JARDIM—«Quem casa quer casa».
R. AMADORA—«Gunga Din».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha



ESTELA ALVES

a artista, que com a sua voz de ouro já conquistou as multidões pode ser ouvida na CAVE REGIONAL DO PORTO, Praça Marquês do Pombal, n.º 15 — a partir das 22 horas.

TEOLIN TEOFLUX



TINTAS-ESMALTES-VERNIZES
APARELHOS E DILUENTES

No seu fornecedor ou no depósito
Teolin
CALÇADA DE MONCHIQUE, 3
Porto — Tel. 25326

FOTOS "Aurea"

UMA DEZENA-ESC. 10,00
R. DO OURO, 200

MAXIME

UMA ATRACÇÃO DE GRANDE CLASSE!
ERASTO AND HIS DANCERS
Um conjunto coreográfico aplaudido com entusiasmo

Carmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares

Musica pelas orquestras
com o seu animador **MAX**
e a vocalista **TERESA MALDONADO**
com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

EM BREVE: ESTREIA DE UMA GRANDE ATRACÇÃO



Maria de Fátima

Participa aos seus amigos e admiradores que se encontra — a partir de hoje — actuando no aprasível **Restaurante Típico — O ESTRIBO** — onde espera deliciar-se com os seus variados e lindos fados.
TRAVESSA DA QUEIMADA, 4 — Tel. 30658

BAIRRO ALTO

ADEGA DA LUCILIA

CARLOS RAMOS

O maior e melhor cantador de Fado de todos os tempos

RUA DA BARROCA - 56

TELEFONE 29387

SOLAR DO DUQUE

O melhor restaurante típico de Lisboa
Regueirão dos Anjos, 20-22
Todos os dias pratos especiais, Almoços, Jantares e Ceias com Orquestra



Manuel d'Almeida
SERVEM-SE:
ALMOÇOS
JANTARES
E CEIAS

RETIRO MALHÃO

RESTAURANTE TÍPICO
CARNIDE
Quinta de S. Lourenço
FADOS E GUITARRADAS
por um novo e sensacional elenco

Aberto até de madrugada

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

OLIMPIA CLUB

APRESENTA
os maiores êxitos da actualidade

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola
Num valioso e formidável programa com as famosas vedetas
LITA VIVIAN — LA CORDOBESITA — CARMEN GIMENO
CARMEN UBILA — MELITA MARTIN e LILIAN DE NAGY
e a alegre ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor **Abreu Moreira**

ARCADIA DANCING DE LUXO

O GRACIOSO CONJUNTO COREOGRAFICO
BALLET MARYBELL
A NOTAVEL PARELHA DE BAILE
HERMANOS GOYA
LIDIA LUSITANA • LUIZA ROYO • HERM. MONTIJO • BELEN CRUZ • PERLA LEVANTE • CONCHITA DEL VALLE • MARY OLIVARES • CARMEN-IRIGOEN • MARY CARMEN • ARACELI PENA • MARY DILY

3.ª semana da comédia
O Pai da Noiva
com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor
«Matinees» às 10,15 e às 18,15

UMA OBRA SENSACIONAL!
EDEN BAGDAD
Em colorido, com Maureen O'Hara e Paul Christian
«Matinees» às 15,30 e 18,15

2.ª semana da hilariante comédia
CONDES O super sábio
com o extraordinário cómico CANTINFLES
«Matinees» diárias

Em retumbante êxito a famosa opereta
TRINDADE A ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO
Lindas musicas, Lindas mulheres, Lindas canções

A Cidade Mágica
REX Ai vem ele

A Gata Borralheira
LIS O vale do Castor

O AMOR É UM GRANDE NEGÓCIO
TERRASSE A Casa Sinistra

UM FILM: GRANDIOSO!
TIVOLI Féras que foram homens
Uma história impressionante, com CLAUDETTE COLBERT
«MATINEES» DIÁRIAS

Estreia sensacional
POLITEAMA Que Deus me salve
com Dana Andrews, Fay Gray e Joan Evans

SESSÕES às 15-18-21.30
Grande ESTREIA de
SÃO JORGE A sinfonia da vida
3 admiráveis histórias de Somerset Maugham
Gerald Shaw, em orgão

Ex-traordinário êxito do mistério policial
CAPITOLIO Os dedos da morte
com Roberto Alda, Peter Lorre e Andrea King

Estreia emocionante
ODEON ARMADILHA FATAL
com Virginia Mayo, Bruce Bennett e Robert Huffon

A'S 21 e 30
CASINO ESTORIL A flecha quebrada
com James Stuart

GINÁSIO

Grande êxito da sensacional peça de **EDWARD PERCY**, tradução e encenação de António Pedro
A LOJA DA ESQUINA
com ALVES DA GUNHA à frente de um grande elenco artístico
Todos os dias, às 15,30 e 18,30, o extraordinário filme **IREMOS A PARIS**

AVENIDA Hoje às 21,30
Grande êxito da nova companhia de comédias com as famosas peças
Está lá fora um inspector
de Priestley

Três gerações
do dr. Ramada Curto
com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Igras Caeiro, à frente de um grande elenco!

DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,45 H



APOLO

ACUENTA-TE ZE!

MARCIA CONDESSA
comunica aos seus amigos e admiradores que se encontra a actuar com Estela Alves, Arlinda Vitória e Manuel Fernandes, na CAVE REGIONAL DO PORTO, à Praça Marquês de Pombal, 15, onde aguarda o prazer de continuar a ter a honra da vossa visita



Joaquim Gerales dos Santos, á viola

CAFÉ SALVATERRA
R. DA BARROCA, 126
Telefone 25676
Animador **JULIO PERES**
Hoje: 4.ª Eliminatória do Grande Concurso de Portugal, 8 concorrentes. Cantam ainda: Joaquim Gerales e Lana Cruz. A guitarra Adelino Nicolau Neves.

VIDA Literária

A menina e a mãe

Menina—Mãe, gostava tanto de ser grande!
Mãe—Grande?
Menina—Sim... Grande como tu.
Mãe—Es tão pequenina ainda, Tila...
Menina—O mãe, mas eu queria ser grande como tu.
Mãe—Não queiras, pequenina. Deixa que a vida corra, não vás tu a correr atrás dela. Dá tempo ao tempo.
Menina—O que é o tempo, mãe?
Mãe—O tempo?...
Menina—O tempo.
Mãe—O tempo é hoje, é amanhã, depois, semanas, meses, anos... Dá tempo ao tempo.
Menina—E eu posso dar tempo aos dias? Como?
Mãe—Dar tempo aos dias... Sim, podes deixá-los correr sem que tenhas pressa que eles acabem.
Menina—O mãe, eu às vezes penso...
Mãe—O quê, meu amor?
Menina—Custa tanto dizer...
Mãe—Mas diz...
Menina—O mãe, eu às vezes choro.
Mãe—Choras... Pequenina.
Menina—Choro...
Mãe—Quando te ralho? Eu nunca queria ralhar.
Menina—Não. Quando o dia acaba e me vou deitar.
Mãe—Tontinha...
Menina—Quando me vais beijar á cama...
Mãe—Mas eu nunca te deixei a chorar!
Menina—Eu choro depois.
Mãe—E porquê?
Menina—Não sei. Tenho pena.
Mãe—Tens pena de quê?
Menina—Não sei, mãe.
Mãe—Queres saber? Vou contar-te uma história, meu amor.
Menina—Uma história, mãe?
Mãe—Uma história. Tu ficas a entender porque choras sem desgosto nenhum.
Menina—Mãe, há tanto tempo que te queria perguntar.
Mãe—Ora ouve Tila. Dá cá as tuas mãozinhas. Estão frias, Tila. Tens frio?
Menina—As tuas é que estão muito quentes, mãe.
Mãe—Talvez. Olha meu amor que coisa tão simples e tão estranha. Tu pareces-me muito fria porque eu estou quente, eu pareço-te muito quente porque tu estás fria. Mas que nos importava isto se não fosse o amor?
Menina—O amor?
Mãe—Sim. Não somos tão amigas as duas?
Menina—O mãe!
Mãe—Pequenina! Quase que choras...
Menina—Mãe, conta a história.
Mãe—Ouve, pequenina. As minhas mãos estão quentes... Um dia estarão frias e as tuas quentes ainda... Não perguntas porquê?
Menina—Mãe, porquê?
Mãe—Eu hei-de morrer primeiro do que tu. Não te aflijas, Tila, isto ainda vem muito longe se Deus quiser.
Menina—Mãe!
Mãe—Eu digo-te isto não para ficares triste mas para entenderes a tristeza.
Menina—O mãe!
Mãe—Ouve pequenina: é para amares melhor a alegria. A alegria das mãos quentes da tua mãe, para procurares sempre seres boa e apertar estas minhas mãos com amor. Ouve, Tila: Quero que saibas que as mãos são como folhas que secam, por isso ficam enrugadas. Folhas secas.
Menina—E depois, caem?
Mãe—Não, meu amor. Todo o corpo cai como uma árvore que tomba e morre.
Menina—Tu morres, mãe?
Mãe—Meu amor, nada morre. Tu ficas a gostar de mim, a sentir o meu amor, o calor das minhas mãos.
Menina—E depois?
Mãe—Depois há-de ter umas mãos de menina nas tuas.
Menina—Eu, mãe?

Mãe—Sim tu, pequenina. Mas não são mãos de boneca. São mãos de menina, como tu.
Menina—Eu, mãe?
Mãe—As mãos da tua menina há-de aquecer nas tuas.
Menina—Mãe, não digas mais... E a história?
Mãe—Agora já não vale a pena contar.
Menina—Porquê?
Mãe—Percebes já a tristeza do dia que acaba, como se caísse um véu...?
Menina—Mãe, gosto tanto de ti!
Mãe—Também eu gosto de ti, muito, meu amor... Depois vem outro dia, outro dia...
Menina—E o tempo...?
Mãe—E sim, é o tempo.
Menina—Mãe: Por que choras?

MATILDE ROSA ARAUJO

Quando brilham as estrelas

Noites sem Lua, quando, pelo escuro, passam milhões de pontos lucilantes e medir, melancólica, procuro a pequenez dos passos meus errantes; quando, ao pisar o estéril chão impuro descubro nele os traços vacilantes da Vida, eu penso, ó noites, como é duro um destino marcado por instantes.

Penso nos astros loiros e dispersos, misteriosos, vagos universos—na vida breve que em sonhar consiste; penso no estranho mal de quem rasteja de olhos postos ao Céu; de quem deseja o eterno e só o efêmero lhe assiste.

ARMINDA GONÇALVES

VINTE ANOS DE VIDA LITERÁRIA

Joaquim Paço d'Arcos, grande romancista do nosso tempo pelo prof. Alvaro Dória

Na Primavera de há vinte anos terminava Joaquim Paço d'Arcos o seu primeiro romance, «Herói Derradeiro». De facto, o exemplar que possuímos da primeira edição, há muito esgotada, vem datado, na última página: «Pau, Baixos Pirenéus, Fevereiro-Maio 1931».

Em duas dezenas de anos o autor de «Neve sobre o Mar» enriqueceu a literatura portuguesa com numero quase igual de volumes, entre romances, livros de novelas, conferências, teatro. Não interrompe a sua actividade e já nos anuncia novo livro: «Novelas de Amor e de Angústia», em que trabalha actualmente. A propósito do seu ultimo romance, escreveu o ilustre professor e ensaísta António Alvaro Dória um extenso estudo para a revista «Gil Vicente», cuja publicação também nos concedeu, em versão mais concentrada, e que publicamos hoje em homenagem aos vinte anos de vida literária do autor, justamente consagrado, da «Crónica da Vida Lisboa».

Estou em erer que, ao dar publicidade á sua Ana Paula, nesse já remoto ano de 1938, Joaquim Paço d'Arcos não imaginava sequer que o seu discutido romance pudesse algum dia vir a ser o primeiro daquilo a que chamou «Crónica da Vida Lisboa». E creio também que a aparição de *Ansiedade*, dois anos mais tarde, foi determinada por razões pessoais de artista que já achava Ana Paula um pouco fora de moda nessa altura, quando a segunda grande tormenta rugia sobre o Mundo apavorado e a sociedade de «entre duas guerras» se transformava a ponto tal que em 1940 já as gentes e as ideias de 1935 nos pareciam centenárias.

Talvez sem a segunda guerra mundial J. P. d'A. tivesse deixado a sua «Crónica» limitada a Ana Paula. E ainda bem, que não deixou. Essa «Crónica» conta hoje cinco volumes, o ultimo dos quais, *Espelho de Três Faces*, denso e compacto nas suas quase quinhentas páginas, é em todo o caso aliciente ao ponto de me ter arrastado inintermitentemente até final, num crescendo de interesse cada vez maior de página para página, interesse pela narrativa, interesse pelo drama, interesse sobretudo pelo que, finda a leitura, nos fica no espirito e é, principalmente, o que se busca na leitura dos livros de ficção: as impressões duradouras gravadas na mente do leitor.

Creio que fui eu quem pela primeira vez—e depois repetidas vezes—salientou as semelhanças entre a arte do Autor e a de Balzac, salvaguardadas, claro está, as diferenças de temperamento dos dois escritores: a impetuosidade ciclópica e quase selvagem, semelhante a um vendaval, do criador de Vautrin, e o equilíbrio, a serenidade, o quase cepticismo do autor de *Espelho de Três Faces*.

No limiar deste seu ultimo romance transcreve J. P. d'A. um passo da introdução que em 1842 Balzac após á sua edição completa da *Comédie Humaine*: «En dressant l'inventaire des vices et des vertus, en rassemblant les principaux faits des passions, en peignant les caractères, en choisissant les événements principaux de la Société, en composant des types par la réunion des traits de plusieurs caractères homogènes, peut-être pourrais-je arriver à écrire l'histoire oubliée par tant d'historiens, celle des mœurs.» Quer dizer, J. P. d'A. assume desde hoje perante o seu publico o compromisso de

fazer a história viva da sociedade lisboeta dos nossos dias, desde o fim da primeira grande guerra até quando um dia a sua pena brilhante se quebrar.

E de facto, é mais difícil ao romancista de costumes erguer viva a sociedade do seu tempo, do que ao romancista histórico resuscitar a do passado; este possui apenas o documento «crito para a reconstituir; as falhas preenche-as com a imaginação criadora, sem recear que os mortos se levantem e o acusem de falsar aquele, tendo á mão milhares de casos com que documentar-se, pouco pode valer-se da imaginação para o fazer, porque tem de ser, antes de mais, verdadeiro, sob pena de descrédito por haver falseado a pintura da sociedade do seu tempo. E nisto está, suponho, a razão por que J. P. d'A. tem limitado o campo de acção dos seus romances e dos seus contos quase apenas á sociedade em que nasceu, se criou e vive, que ele observa, com calma e com frieza (já dizer, com crueldade, se reconhecesse neste Autor quaisquer intuitos de iconoclasta e demolidor), que ausculta, que analisa, pacientemente, procurando separar o bem do mal, o altruismo do egoísmo, a cupidiez da generosidade, o ideal romanesco, ou simplesmente «idealista», do espírito pratico, utilitário, dos que antes de mais querem retirar da vida tudo o que ela lhes possa dar em proveito material e em gozo.

Em *Espelho de Três Faces*, porém, J. P. d'A., agora decididamente resoluta a dar-nos a visão completa da sociedade de Lisboa no segundo quartel do século XX, introduz já, á mistura com grande parte dessa «fauna» já nossa conhecida desde Ana Paula, alguns caracteres diferentes: o empregado superior da Alfândega, a rapariga burguesa, embora superiormente instruída, que recalca, heróicamente, dentro de si o ideal de uma vida de felicidade suprema, para se ligar ao homem que não tem na alma nada capaz de compreendê-la e dela fazer-se amar, o condenado por actividades subversivas que a lei inexorável da razão de Estudo levou até á Penitenciária; o diplomado, filho de pequenos burgueses, que pela sua inteligência e pelo seu saber consegue dar corpo a uma vasta empresa, mas que, por excessivo escrupulo de consciência, se vê obrigado a entregar a sua obra nas mãos da caterva de ambiciosos e desclassificados morais que o rodeavam, a rapariga ignorante, um pouco destrambelhada, mas bela e cheia de bondade, que a miséria e a mãe cupida lançam na prostituição e que, na hora do resgate, morre de amor pelo unico homem que amou, mas que nela via apenas a fêmea que lhe saciava o corpo e a vaidade. E não são meros comparsas, porque entram na acção decididamente, desempenham papéis de relevo, agem e actuam, psicologicamente autónomos: não são títeres, mas seres humanos verdadeiros, dotados das virtudes ou dos vícios que outros seres humanos seus iguais podem ter. E J. P. d'A. não se limita a pintá-

A Lágrima e o Sorriso...

por Carmen de Figueiredo

... A Lágrima descia... O Sorriso para-

va... Sobre a Natureza imensa tombava, mole, o suave manto dum entardecer já perfumado por essências primaveris. Naquela recanto de parque, silencioso aquela hora, alongava-se uma sombra... Silhueta quebrada, em traços de morbidez indistinta, alastrando no verde-escuro dum banco, lá rente á bacia de água onde espadavam peixes vermelhos, lascados a prata...

Sorriso—Amiga, porquê tão apressada?

Lágrima—Sacode-me a última desilusão...

Sorriso—Mas é sublime! Quando dizemos a «última desilusão» logo pensamos na primeira que virá...

Lágrima—Não! Amei, amei sinceramente, mas o amor traiu-me... Por tanto tempo acreditei, iludida, apaixonada...

Sorriso—Em amor somos assim mesmo... Ah! quando um amor finda, julgamos que o Mundo desaba, culpamos, sem compreendermos que somos talvez nós os culpados...

Lágrima—Julgas então que fui eu a precipitar esta quebra dum enleio que julguesse eterno? Querias-lhe tanto... Ouve...

Sorriso—Mas talvez eu adivinhe tudo quanto se passou... Em amor, já não há histórias novas...

Lágrima—O homem é um abismo. Quanto mais fundo se desce mais lodo encontramos. Aquele... jurou amar-me, sim, formando á minha volta o mais apertado cinto da ilusão... Grata ilusão ao orgulho da mulher... Rodeou-me de carinhos, perturbou-me a alma com o exagero das mais requintadas carícias...

Sorriso—Isso é banal, Amiga! E, claro, depois, depois enfastiou-se... Mas como foi possível acreditar num amor imutável? O Amor... Quantos amores poderemos nós sentir numa vida...

Lágrima—A tua voz, é a voz do raciocínio e da razão que ele me apresentou... Queria eu própria pensar que numa vida podem caber amores diferentes ao mesmo tempo, mas... não posso! Em Amor adopto o sistema exclusivista...

Sorriso—Não pareces deste século... O teu espirito sofreu o retrocesso de mil anos... Pois não admities que se possa amar, até duas pessoas do mesmo sexo, ao mesmo tempo, e com amor igual?

Lágrima—Não! Não! Mas tu pareces adivinhar o que se passou... Sim, o que se passou... Eu adorava-o; cria no amor dele... Ele veio confundir-me que... também amava outra... Então...

Sorriso—Eu sei... Talvez a brutalidade inesperada da revelação te esmagasse a alma... No entanto... Isso é possível...

Lágrima—A minha última desilusão... O meu ultimo amor...

Sorriso—Não repitas, Amiga... Já o poeta disse que julgamos sempre o «ultimo» um amor que finda, assim como sentimos ser o «primeiro» o novo amor que nasce... Deixa os lugares comuns...

Lágrima—Traiu-me!

Sorriso—Não, foi sincero!

Lágrima—Preferia a mentira!

Sorriso—A falsidade não é admissível no amor.

Lágrima—Mas eu amava-o e ele veio falar-me de outra...

Sorriso—Talvez porque, para além da dádiva da carne, ele te abrisse sempre a alma...

Lágrima—Amigo, Amigo... Dá-me a tua mão... Renasce mais violento o meu amor... Um amor novo... O primeiro! Mas é a ele que eu amo...

... Anoteci no parque de gravidades penumbrosas. No banco verde-escuro, a silhueta quebrada de há pouco distendeu-se. A sombra alargou-se.

A Lágrima e o Sorriso, tinham-se confundido num longo abraço. Falara o Sorriso—Consciência— falara a Lágrima—Alma.

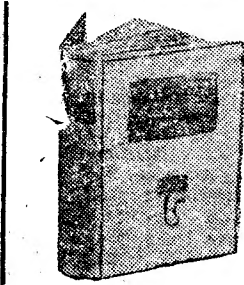
Erguera-se um vulto. Erravam no espaço fortes efluvios embriagantes, num anúncio certo da Primavera. A lua penetrava prata. As estrelas derramavam lume. E o Amor triunfante lá seguia, bem apertado entre os braços da Lágrima e do Sorriso—sentimento e perdão!...

Saia agora «A Educação nos Meios Rurais», do professor Ferreira de Mira, livro de pedagogia prática, que interessa, sobretudo, os pais que vivem afastados dos centros urbanos.

O distinto poeta Tomás Vieira da Cruz reuniu agora um pequeno mas encantador livrinho: *Cinco Poesias de Africa*, de admiráveis ritmos e com uma sugestiva cor local.

A condessa de Segur, mestra da literatura infantil, é padroeira duma nova colecção de contos infantis. Com o título «A Avozinha Segur», foi agora publicado um livro de noveletas para crianças, de Meurício de Queirós.

1 O «Prontuário de Ortografia», do erudito António da Costa Leão, verdadeira autoridade na arte de escrever, tornou-se uma obra clássica. A sua utilidade, relevante de serviços a todos que escrevem, é agora mais uma vez demonstrada com esta 12.ª edição, que foi revista pelo autor, de harmonia com o acordo ortográfico luso-brasileiro.



CAPAS DE PERCALINA

para encadernação das «SELEÇÕES»

Capa para cada semestre Esc. 6\$00
Empaste de cada volume Esc. 4\$00

PAULINO FERREIRA, FILHOS, L.ª
ENCADERNADORES-DOURADORES

18-A, Rua Nova da Trindade, 18-D - LISBOA

Remete-se prospecto descritivo a quem o solicitar

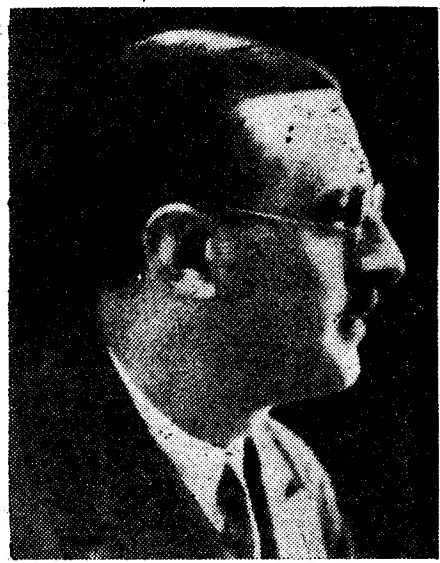
(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

CULTURA

ECONOMIA AGRÁRIA (II volume) pelo prof. Henrique de Barros

O prof. Henrique de Barros acrescentou á sua vasta obra mais um trabalho de vulto: o II volume da «Economia Agrária». Assim vai cons-



Prof. Henrique de Barros

truindo um verdadeiro tratado, único em língua portuguesa, com as características didáticas que lhe são atribuídas por quem empresta á difícil arte de ensinar uma cultura económica séria e profunda e um incontestado conhecimento prático dos problemas agrários, adquirido através do um intenso e fértil labor profissional.

Nas páginas do trabalho a que nos referimos sente-se o vigor da lucidez do espírito de quem sabe apresentar ao leitor matéria árdua e ingrata, com a leveza de artista e a convicção e entusiasmo de quem deu a vida ao ensino e, sempre, em tudo e apesar de tudo, entrega generosamente o fruto do seu trabalho ao conhecimento daqueles que prestam homenagem aos problemas da cultura. Cada vez mais se firma a forte personalidade de Henrique de Barros, impondo-se pela serena e firme dedicação a um programa de investigação e estudo dos problemas da economia agrária; problemas que formam um conjunto de que depende a parcela mais essencial, segura e estável da vida económica portuguesa.

Abre este II volume da «Economia Agrária» com uma exposição clara da «Nomenclatura de Rendimentos, Encargos e Lucros», que constitui a essência ou o fundamento da análise económica. Estuda-se depois «A Combinação dos Factores da Produção Agrícola», tema que fornece elementos básicos para encontrar as formas estruturais e funcionais mais adequadas ao exercício da actividade agrícola, no que se refere ao equilíbrio e proporções dos factores presentes em todas as iniciativas da produção. Outro capítulo — «O Custo da Produção Agrícola» — fornece a norma de indagação do mais actual e premente dos problemas, frequentemente debatido quando as crises determinam desencontros entre preços de mercado e preços de custo, de forma a influírem nos rendimentos agrícolas e, portanto, na marcha ou orientação das actividades dos que exercem actividades produtivas.

O capítulo final trata da determinação e avaliação do rendimento fundiário. Da mesma forma constitui tema de flagrante interesse, uma vez que em todo o mundo moderno se procuram as bases para determinação dos rendimentos agrícolas nacionais e individuais, para conve-

niente e equitativo exercício de uma sã e objectiva política fiscal.

A forma clara e eficiente como os assuntos são tratados confirma as palavras do autor que se propôs imprimir ao seu trabalho «o mais acentuado cunho de especialização agronómica, no declarado propósito de que a sua obra fosse nitidamente de economia aplicada, e de modo algum de teoria económica, e de que portanto se dirigisse principalmente áquele publico profissionalmente ligado ás coisas da agricultura em todos os seus múltiplos aspectos».

O II volume da «Economia Agrária» é o n.º 20 da colecção «A Terra e o Homem», que Henrique de Barros com pleno exito dirige e que constitui valiosa iniciativa editorial da Livraria Sá da Costa.

Investigação

Diversidade e unidade em Fernando Pessoa

por Jacinto do Prado Coelho

Supomos que este livro agora dado á luz, foi gerado, especialmente, para constituir uma tese de concurso para professor da Faculdade de Letras. Não lhe negamos em conjunto, mérito, esforço e labor, muito embora discordemos dele em variados pontos. A nossa primeira razão é que Fernando Pessoa, embora morto, ainda está vivo, para que dele se ocupe, já com juízos definitivos e pareceres concretos de análise, a chamada ensinância oficial num exame pormenorizado que é, evidentemente, uma consagração.

Porque não escolheu o sr. dr. Jacinto Prado Coelho, para substracto da sua tese, a obra de

um grande professor da Faculdade, um David Lopes, um Agostinho Fortes, um Teófilo Braga, um J. Mario Rodrigues, ou mesmo um J. Leite de Vasconcelos, alguns dos quais tão esquecidos andam que se os seus bustos existem, devem estar cheios de pó, sem uma coroa de louros, a rejuvenescer-lhes a memória? Para um candidato a professor extraordinário parece-nos que seria melhor. Mesmo na poesia, quantos valores mortos, que não obtiveram ainda o seu juízo critico, muito embora sejam, estruturalmente, de raiz lusitana? Entre outros, João de Deus, Afonso Lopes Vieira, Augusto Gil, Gomes Leal, e tantos mais, numa lista quase infindável. Esses, sim, pertencem pelo sangue e o espirito ao cerne nacional. Entrinçam, na tradição lírica, que remonta a D. Dinis, e falam não só á nossa emoção — que a poesia, essencialmente, não é outra coisa, até mesmo em Valéry, geometria do verso — mas também ao comum racio, isto é, ao povo, onde hauriram as forças vitalizantes e expressivas do seu génio, ou do seu talento.

O título da obra, do sr. dr. Jacinto de Prado Coelho: «Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa» reflecte-se, intensamente, em todos os seus capítulos. Dir-se-ia um paradoxo, dos muitos que Pessoa, inteligente mistificador, espalhou pelos seus versos, negando o que afirmava constantemente, num jogo de prestidigitação, de que ele próprio, por vezes (vide livro de Gaspar Simões) se sentia tão confuso, como arrependido. Exemplos, tirados do livro do sr. dr. Prado Coelho: «Memórias e saudades e coisas que nunca foram». «Pessoas que desconheço, que já vi, mas não vi». «Ah, poder ser tu, sendo eu». Este processo, que Fernando Pessoa usa até ao cansaço, não era, não foi, o melhor da sua obra. Como a palavra é eufónica, o autor, como Gaspar Simões já o fizera, fa-

la-nos muitas vezes nos heterónimos do poeta da «Mensagem». Porque não sermos mais simples, caracterizando-os apenas de pseudónimos? Em capítulos autónomos, dentro do plano da obra, é claro, o sr. dr. Prado Coelho distingue, como que faz o retrato psicológico, dos tais heterónimos: Soares, Alberto Caeiro, (neste até, diz o autor, juntam-se dois, o poeta e o pensador) Ricardo Reis, e não sabemos também se de Campos — todos três o mesmo Pessoa. Marca-lhes o estilo, a expressão, a ideia, não só sob o aspecto lírico, ou, pelo menos, intelectual, mas até roça pela personalidade física, para mais adiante perguntar: «se não foi Pessoa verdadeiramente um só». Evidentemente! O estudo ressent-se, através do seu «estor» erudito, desta antinomia, de que o modelo contagiou o interprete. O sr. dr. Prado Coelho ora distingue os pseudónimos, avolumando-os de características, considerando-os como indivíduos líricos diferentes, ora os confunde numa só pessoa — o Pessoa seu criador. Adivinha-se a sua inteligência arguta, embora, por vezes, numa linguagem que, embora universitária nem sempre é duma clareza meridiana, a solucionar dificuldades, com argumentos se não especiosos, pelo menos, subjectivos, que não convencem. A meada urdida por Fernando Pessoa é, de facto, complicada. Como ele se ria irónicamente, esfregando as mãos friorentas, ao fazer surgir este e aquele pseudónimo! Mas, nunca, fisicamente, mudou, de pele, nem intelectualmente nos deu expressões diversas do seu estor. Era sempre o mesmo, com os mesmos pensamentos, os mesmos paradoxos, o mesmo ser ou não ser, as mesmas alternativas de negar o que afirmava — numa perpetua oscilação e instabilidade!

Quer agora o sr. dr. Prado Coelho cuide uma coisa que nos parece curiosa, e que podia ser o eixo da sua tese: o verdadeiro poeta Pessoa nunca se realizou. Se houve três ou quatro heterónimos, e um autor verdadeiro, ele — todos eles não deram, afinal, o grande poeta, que Pessoa era, perdido, entre neblinas de uma misantropia, ingenuamente, triste, humilde, até mesmo humilhada, sem horizontes sentimentais, produto destorcido ao fundo de um café, vindo passar as imagens da rua, e, voltado, para uma poesia inglesa, que, pela sobriedade, e até escassez vocabular, nunca atingiu a veemência, a paixão, o colorido, o movimento da nossa, em formas plásticas robustas e opulentas, tão sonhorizada na epopeia, como suave, doce, melodiosa, nas suas queixas e suspiros. Sobre todos esses heterónimos, esboços de uma personalidade, que não se pôde definir — havia, latente, uma outra individualidade lírica, que nunca se chegou a revelar claramente, embora se tenha anunciado, vislumbado em «Mensagem».

Esse poeta que mal chegou a existir (não importa a data da «Mensagem»), líricamente, é que era o verdadeiro Fernando Pessoa. Não o quiz ele, e não o quis a vida! O minuto de deslumbramento chegou tarde, pouco antes da morte, ou passou antes, sem que ele o pressentisse. Ainda em reforço desta hipótese, veja-se a sua ideia (que também são biográficas) de um «super Camões», cuja tuba clangorosa, ele empunha no «Monstro», obrigando a calar-se o mar profundo á voz de D. João II. Não podemos exceder o limite destes comentários. «Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa», seja qual for o ângulo (múltiplos ângulos) em que se coloca o autor é um estudo vasto e difícil. Não responde, contudo, a todas as nossas interrogativas. O autor analisou, segundo o seu critério, os elementos que a obra de Fernando Pessoa lhe forneceu — quantos não de imaginosa e maliciosa ficção? — como um medico que recolhe as informações de um doente, e traça o seu diagnóstico, não saindo do quadro oral dos sintomas. Faltou-lhe, porém, emancipando-se dos materiais que o poeta deixou, um pouco de imaginação... e até mesmo de poesia. O tema venceu-o, escravizou-o duramente responsabilizando, em demasia, embora condicionando-as aqui e ali em períodos rápidos, fugidios, as personalidades que Pessoa criou — sem acreditar nelas. O livro devia chamar-se «Unidade em Fernando Pessoa». Os engenhosos heterónimos são aspectos secundários da mesma individualidade, quanto a nós, visível em todos eles.

Ninharias, infantilidades, até, de um espirito irónico e subtil, que se recreava com os seus mitos como as crianças com as bolas de sabão.

POESIA

UND...

de Hein Semke

O escultor alemão Hein Semke não nos dá, apenas, figuras de gosto medievalesco, como que arrancadas das cadeiras góticas; também faz versos. Publicou agora em alemão o seu primeiro livro, que se intitula «Und...» (em português «E»). Na capa vêm-se três perfis do autor e esta legenda: «Ich aben vuf wiv wolen dus Licht!» que ele nos traduziu desta maneira: «Eu, porém, grito: nós queremos mais luz!» eco da imortal frase que Goethe pronunciou na agonia.

No livro, escrito em alemão, alternam os versos rimados com os versos brancos, pensamentos, formas e meditações de um espirito inquieto. Destacamos o «Poema do escultor», em que o artista fundiu a matéria da sua arte com a harmonia do seu lirismo.

ANTÓNIO ALVARO DÓRIA

A obra de Joaquim Paço d'Arcos

(Continuação da página anterior)

los, porque os reveste de carne, transmite-lhes uma alma, insufla-lhes vida.

Espelho de Três Faces é um vasto caleidoscópio da vida de Lisboa nos fins de 1949 e já nos primeiros meses de 50. J. P. d'Arcos, cada vez se torna mais o romancista do dia, por em cada um dos seus romances pôr com clareza o problema angustiante do momento — político, espiritual, moral ou simplesmente sentimental. E é nessa tela que vemos moverem-se os tipos característicos da sociedade lisboeta de hoje, quase todos agilhoados ao Deus Milhão, muitos espicaçados pelo demónio da Carne, raros dominados pelo sentimento austero do dever.

Com a frieza implacável do anatomista que dissectiona um cadáver, assim J. P. d'A. vai dilacerando as carnes da sociedade de Lisboa de hoje, revelando-lhe, com insensibilidade, posta ao entusiasmo romântico e balzaquiano, as podridões físicas e morais, apontando-lhe os vícios ou as simples mazelas. Mas não se esqueça, nesse *mare magnum* de seres que se agitam e se acotovelam através dessas quinhentas páginas, de revelar também as almas nobres que encontra pelo caminho, apresentando-as despidas de europeus fantasiosos e desvirtuados, mas na sua nudez simples de seres humanos.

J. P. d'A., romancista de costumes, é igualmente um poderoso romancista de almas.

Romancista das almas feminis, é também o romancista da angústia. Em todas as suas obras, tanto romances, como contos ou teatro, perpassa um sopro angustiante, que lembra a atmosfera trágica dos gregos antigos. E desde a angústia metafísica de Ana Paula, como a chamou um professor e crítico ilustre, até ao drama lancinante de Eugénia de Macedo e á dor crua e muda de Maria Antónia, a mesma angústia oprime essas almas admiráveis

de mulheres, tão fortemente e tão intensamente que o leitor dela compartilha e com elas sofre.

Três figuras de mulher dominam soberanas *Espelho de Três Faces*: Maria do Céu, Manuela e Maria Antónia, todas ligadas pelo fio que as une ao mesmo homem — Leonel. Por isso são elas as «três faces» do «espelho» que é a alma do engenheiro que, no fundo, não amou sinceramente senão a Maria Eduarda, figurinha de Saxe morta em acidente estúpido e ao seu lado, e da qual nada mais se sabe senão por ilacção. Maria do Céu é o tipo da rapariga frívola que ignora o amor, antes prefere o gosto, diremos melhor o gozo de se sentir amada, por isso trazer acréscimo á sua vaidade de mulher fútil que vive apenas para o prazer; Manuela é a filha do povo a viver num mundo falso de prazeres, deleites, jóias, vestidos caros e gente equívoca, elevada até á pela prostituição ou pelas ligações de ocasião; Maria Antónia é a burguesa de ideais falhados, que pelo pensamento se situa num mundo ideal, constantemente derrotada pela realidade triste do ambiente em que se move.

J. P. d'A. tem em *Espelho de Três Faces* a melhor das suas obras: pela efabulação, pelo equilíbrio da forma, perfeita de eufúmia, pela concatenação lógica das suas partes e pela profunda humanidade dos seus personagens. Nela deparemos muitos daqueles caracteres já conhecidos dos romances anteriores, que se não dizem nem contradizem psicologicamente, antes se completam e precisam. Como Balzac e como Zola, compraz-se este Autor em trazer constantemente á cena personagens de outros romances, ora no primeiro plano, a plena luz, ora esfumados em planos secundários, como simples comparsas, ás vezes numa breve referência pela boca de outro. E além desses personagens antigos, todos característicos de um sector da sociedade, outros aparecem, constituindo assim um corpo social, cada vez mais completo, o vasto mundo devido ao talento criador do Autor que, afinal, como todos os grandes artistas, na plena posse do seu talento, os foi buscar á vida. Mas são tão flagrantes de verdade, têm tanta humanidade — nos defeitos, nos vícios ou nas qualidades positivas — que, daqui a cinquenta anos, a sociedade lisboeta entre dois após-guerras poderá reconhecer-se com toda a facilidade e em pormenor pelo simples recurso á leitura dos seus romances e do seu teatro.

Na linguagem adquiriu já J. P. d'A. uma sobriedade e um equilíbrio que, se eu não reciasse empregar um lugar-comum de que muito se abusou, chamaria clássico. Cada frase, cada período, cada capítulo têm apenas as palavras que deveriam ter, sem excessências ou faltas a apontar. Naturalidade e fluência, que avultam sobretudo nos diálogos, em que, por vezes, atinge grande intensidade dramática e fundo poder emocional.

Admirador convicto da sua arte e observador atento da sua evolução, desejaria sinceramente que J. P. d'A. não deixasse incompleta essa mole já grandiosa da «Crónica da Vida Lisboeta», sem prejuízo das suas actividades subsidiárias de contista sóbrio e de dramaturgo de talento. Auguro-lhe o triunfo da posteridade, o mais difícil mas o mais seguro, que terá de consagrar um dia este escritor flustre, uma das vocações mais completas que conheço nos nossos dias e aquele que com mais razão pode afirmar a sobrevivência do romance português na primeira metade deste século.

ACABA DE SAIR

A 4.ª edição de

PEQUENOS MUNDOS

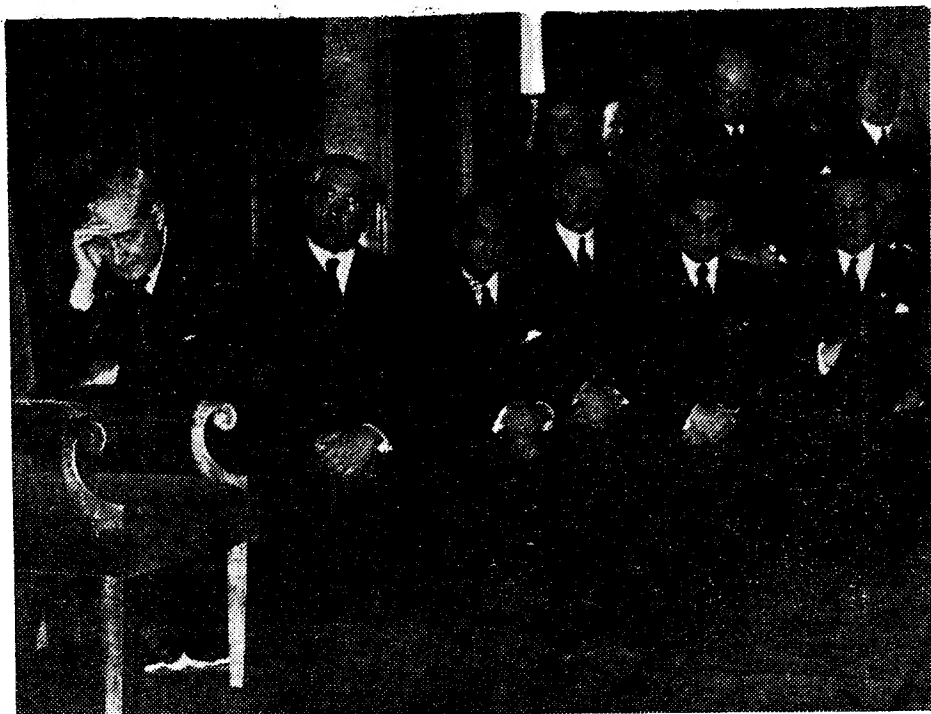
Por FERREIRA DE CASTRO

Edição popular em papel corrente

2 volumes: 45\$00

DO MESMO AUTOR: EMIGRANTES — TERRA FRIA — A SELVA — A TEMPESTADE — A LA E A NEVE — ETERNIDADE — A CURVA DA ESTRADA — A VOLTA AO MUNDO (3 vols.)

Guimarães & C.ª Editores — Rua da Misericórdia, 68



O chefe do Governo e alguns membros do Governo durante a missa de corpo presente

As manifestações de pesar pela morte do marechal Carmona na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

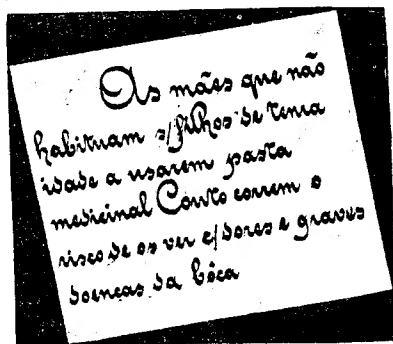
todos um ar de contristura e desolação. Os teatros nacionais fecharam suas portas, as telefonias não emitem programas ruidosos, os espectáculos reduzem ao mínimo a sua alacridade. A alegria recolheu-se à sua insignificância perante o dó que se não vê mas se sente.

No sábado de tarde realizam-se os funerais nacionais do chefe do Estado, que foi, em toda a história portuguesa, dos que mais tempo duraram no seu posto.

Então o povo transbordará nas ruas do percurso do cortejo e a dor íntima se exteriorizará no silêncio compungido. As manifestações oficiais, que o protocolo impõe, num brilho meyanente pragmático, não cairão no vazio da indiferença ou da simples especulação. Milhares de pessoas de todo o País virão a Lisboa, compenetradas do sentimento colectivo de tristeza, e que em muitos será até saudade pelo homem austero e generoso, que ouviram, por ventura, nas suas terras, pronunciar palavras cheias de fé, compassadas e despidas de exaltação verbal, em solenidades, actos oficiais, inauguração de melhoramentos, abertura de escolas, festas por esse Portugal fora, que o marechal Carmona tanto gostava de percorrer.

O pesar no Porto
(Continuação da 1.ª página)

dia do funeral do venerando chefe do Estado, pessoas de representação oficial tanto desta cidade, como de todo o Norte, que desejam tomar parte na última homenagem a prestar a tão incógnito cidadão. Além do comboio normal, cuja lotação é de 500 pessoas, e para o qual já há numerosos lugares tomados, está mais ou menos assegurada a organização de um outro comboio, constituído por carruagens de 1.ª e 2.ª classes, cuja lotação é de 600 pessoas, partindo de São Bento, antes do «rapido», de forma a chegar ao Rossio antes das 13 horas.



Esta tarde começará o desfile do povo no átrio do palácio da Assembleia Nacional, perante a urna que contém os restos mortais de um bom português, que nunca ambicionou glórias nem grandezas.

Na Assembleia Nacional

A bandeira do Palácio da Assembleia Nacional está a drapejar a meia haste. Em frente do portão principal, as sentinelas permanecem hirtas. De tempos a tempos, pára um automóvel. Pouco mais se ouve que o bater duma portinhola, por entre o silêncio cerimonioso.

Desde ontem à noite que o corpo do falecido presidente da República se encontra no edifício, onde foi velado pela família, pelo Governo, por oficiais-generais e doutas patentes, por sargentos e praças de todas as unidades do Exército pertencentes ao Governo Militar de Lisboa, da Armada e da Guarda Nacional Republicana, que ali permaneceram até às 4 horas da madrugada.

Esta manhã, depois de se ter procedido às operações de embalsamamento, o corpo foi novamente depositado no salão nobre do edifício, cujas paredes ostentam pinturas do Domingos Rebelo e Domingos Rebelo. O cadáver está revestido da farda de gala de marechal, sobre o qual se ostentam o «crachá» e a banda das Três Ordens. As outras condecorações, nacionais e estrangeiras, em grande número, vêem-se sobre uma almofada, colocada aos pés da urna, no meio de numerosos ramos de cravos.

No átrio, sobre seis mesas, encontram-se as listas de condolências, nas quais figuram já milhares de nomes, a juntar aos que enviaram cartões ou telegramas para a Presidência da República e para a residência do sr. marechal Carmona.

Às 11 e 30, chegaram ao Palácio a viúva e as outras senhoras da família do marechal, acompanhadas pelo seu filho. Foram recebidas pelo sr. Costa Brochado, secretário da Assembleia, que as acompanhou até ao salão nobre, onde a sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona tomou lugar num cadeirão especial, junto da urna, sentando-se as outras senhoras em seis cadeiras a seguir.

Entretanto, já tinham chegado quase todos os ministros e subsecretários de Estado, os generais Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército; D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa, e Craveiro Lopes; brigadeiro Anselmo Vilardebó, tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, e muitas outras entidades civis e militares, entre as quais diversas senhoras.

Às 11 e 40 entrou no salão o sr. professor Oliveira Salazar, que se colocou em frente da urna, ao lado dos outros membros do Governo.

Às 11 e 45, o padre dr. Francisco Maria da Silva, assistente nacional da Mocidade Portu-

O Governo assiste hoje celebradas peran

guesa, celebrou missa de corpo presente, após o que o sr. dr. Oliveira Salazar se retirou, acompanhado por quase todos os membros do Governo.

Às 11 e 30 houve outra missa rezada, em que foi celebrante o rev. dr. António Rodrigues, capelão da Escola do Exército.

Estiveram presentes, além da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, de seus filhos e netos e de mais pessoas de família e senhoras da sua intimidade, os srs. ministro da Marinha e das Comunicações e outras individualidades, assim como todo o pessoal em serviço na residência do chefe do Estado e funcionários e outros empregados da Presidência da República.

Os turnos mistos, constituídos por oficiais e por soldados e marinheiros, estes devidamente armados e todos em posição rígida, revejavam-se de meia em meia hora.

Terminada a piedosa cerimónia religiosa, o corpo do marechal Carmona continuou exposto, mas somente a individualidades civis de representação e oficiais do Exército e da Armada.

Espáço a espáço, pequenos grupos de senhoras, das relações dos membros do Governo ou da família do sr. presidente da República, davam entrada no eglão.

Os dois ministros conservaram-se por largo tempo junto da família do chefe do Estado.

Ao meio-dia, chegou um grupo de professoras do Instituto de Odivelas, que ajoelharam e oraram durante alguns momentos em frente do corpo, retirando-se depois de terem apresentado as suas condolências.

A esposa do chefe do Estado, acompanhada dos seus filhos e netos e mais família, retirou-se depois para a sua residência, tendo voltado duas horas depois.

O desfile ininterrupto

A todo o momento chegavam outras altas individualidades, podendo registar-se os srs. majores Ribeiro Viana e Pereira de Castro, dirigentes da M. P.; major Ribeiro Casais, deputado, com oficiais e sargentos do Batalhão de Caçadores 5, de que é comandante. Em certa altura, o chefe da esquadra do Caminho Novo comunicou ao sr. Costa Brochado, secretário da Assembleia Nacional, a chegada, junto ao palácio, de um grupo de mulheres de condição humilde, que, vindas do Barreiro, Almada e Cacilhas queriam ver por força o corpo do chefe do Estado. Apesar de não estar permitido ainda, nesse momento, o acesso do público, foi especialmente autorizado o seu ingresso, o que causou satisfação naquela boa gente.

Entretanto, junto às quatro grandes mesas colocadas no átrio do edifício, conservaram-se sempre muitas pessoas, que enchiam com as suas assinaturas folhas após folhas. Ali foram também recebidos muitos telegramas, entre eles um, enviado pelo português Costa Lima, capitão do Tercio da Legião Estrangeira, em seu nome pessoal e de todos os portugueses que ali prestam serviço.

Pouco depois do meio-dia, o ambiente no átrio do Palácio Nacional transformou-se. Com a hora do almoço, algumas dezenas de operários, com os seus fatos de trabalho, acorreram também para inscrever os seus nomes nas folhas de condolências, o mesmo tendo feito crianças de várias escolas.

O desfile do povo perante a urna

A medida que se aproximavam as 16 horas, o número de populares, principalmente mulheres, que se aglomeravam em frente e nas escadarias laterais do edifício ia aumentando. Simultaneamente continuava o desfile interminável das pessoas que assinavam as listas no átrio.

Na fachada do edifício foi colocada, entretanto, uma extensa e larga faixa de crepes.

Às 15 horas, chegou o sr. Jean du Sault, embaixador da França, que esteve alguns momentos ante a urna, sendo depois acompanhado até ao elevador dos Passos Perdidos pelo sr. comandante Nuno de Brion.

Às 15 e 20 chegaram, ao mesmo tempo, os embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, respectivamente, sir Ronald Nigel e Lincoln MacVeagh, acompanhados pelo general Can, chefe da missão americana que tomará parte no funeral, e pelos adidos militar e aeronáutico britânico e naval e aeronáutico dos Estados Unidos. Permaneceram, também, durante algum tempo, junto da urna, retirando-se, depois, acompanhados igualmente pelo sr. comandante Nuno de Brion.

Às 16 horas, principiou o desfile sentido da multidão ante o corpo do chefe do Estado. Passado o átrio, os populares, entre os quais se viam pessoas de todas as classes sociais, subiam a escadaria principal, que conduz aos Passos Perdidos, penetrando no salão nobre,

onde está a urna, ante a qual desfilam lentamente, descendo, em seguida, pela escada das traseiras do palácio.

Pouco antes das 16 horas, chegaram, junto da urna, o sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, os membros da mesa daquela camara e diversos deputados.

Às 16 horas depois do turno constituído pelos deputados e procurador à Camara Corporativa, que foi de 15 minutos, começou o desfile público perante o cadáver, que se conservará exposto até ao dia do funeral.

Para tratar dos pormenores do funeral do sr. marechal Carmona, efectuou-se uma reunião, esta manhã, no Ministério do Interior, a que presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, titular daquela pasta. Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. dr. Mário Madeira, governador civil; coronel Mário Cunha e capitão Agostinho Lourenço, respectivamente, comandante geral da P. S. P. e director da P. I. D. E.; cônego dr. Honorato Monteiro, do Patriarcado; comandante Nuno de Brion, da Presidência da República; drs. Henrique Viana e João de Mendonça e coronel Esmeraldo de Carvalhais, do Protocolo; majores Costa Monteiro e Jorge Fonseca e dr. Gonçalves, respectivamente, chefes e gabinete dos srs. ministros do Interior, Exército e Corporações; Rui Vaz, da União Nacional; eng. Pedro de Brion, da C. P.

A reunião, que teve início cerca das 10 e 30, foi suspensa às 12 horas para continuar às 16 e 30 de hoje.

Foram tratados diversos assuntos que se relacionam com a organização do funeral, tendo ficado desde já assente que as forças armadas formarão alas em todas as artérias escolhidas para o percurso do cortejo fúnebre. À saída do palácio de S. Bento, filiados da Mocidade Portuguesa abrirão as alas e, junto ao Mosteiro dos Jerónimos, a guarda de honra será prestada por cadetes da Escola do Exército e da Escola Naval.

Representações dos organismos corporativos aguardarão, também, a passagem do cortejo fúnebre.

Também para estudar a participação do Exército no funeral, o sr. ministro do Exército reuniu, esta manhã, no seu gabinete, os srs. generais Branco Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; Couto Junior, Almeida Topinho e Craveiro Lopes, e brigadeiros Duarte Silva e Anselmo Vilardebó, respectivamente comandantes das regiões militares do Porto, Coimbra, Tomar e Évora e 2.º comandante geral da Aeronáutica Militar.

Nos trabalhos da reunião, tomou parte o sr. major Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército.

Condolências do estrangeiro

Muitos cartões e telegramas de condolências continuam a ser enviados de todo o Império à Presidência da República, à Presidência do Conselho, à residência do chefe do Estado e aos diversos ministérios, muito especialmente aos da Defesa, do Exército, da Marinha, do Interior, dos Estrangeiros e das Colónias. Entre os telegramas recebidos do estrangeiro



Crianças das escolas assinando a da Assembleia

Tágide

PAUL PERI

Grand Prix de la chanson Française 1949 e 1950

Largo da Biblioteca, 19

Telef. 35327

ARCADIA DANCING

Em virtude do falecimento do Chefe do Estado, este dancing encontra-se encerrado hoje, amanhã e sábado, reabrindo no próximo domingo, dia 22.

U á primeira das missas

te o corpo do falecido chefe do Estado

destaca-se um enviado pelo generalíssimo Franco ao sr. ministro do Exército, do teor seguinte: «Como generalíssimo dos exércitos espanhóis e general honorário do Exército português, apresso-me a testemunhar a V. Ex.^a o meu mais profundo pesar pelo falecimento de S. Ex.^a o marechal Carmona. a) — Franco, generalíssimo dos exércitos espanhóis.»

O ministro português respondeu nos termos seguintes:

«Muito sensibilizado, agradeço, em nome do Exército português e também no meu próprio, os sentimentos que V. Ex.^a se dignou expressar como generalíssimo dos exércitos espanhóis e general do Exército português pela morte de Sua Excelência o marechal Carmona. a) — ministro do Exército.»

O ministro do Exército espanhol enviou, por sua vez ao sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, um telegrama que dizia:

«Profundamente impressionado com a notícia do presidente Carmona, ilustre marechal do glorioso Exército português e tenente-general do Exército espanhol, apresento a V. Ex.^a a expressão de sincero e profundo sentimento, em meu nome próprio e deste Exército, perfeitamente compenetrado com o da Nação irmã, ante o desaparecimento de tão gloriosa e histórica figura. — a) General Davila.»

No gabinete do sr. ministro da Defesa Nacional, foram recebidos ainda, entre outros, telegramas de condolências enviados pela Casa de Portugal em Nova York, pelo presidente da Casa do Porto, do Rio de Janeiro, pelo tenente-coronel Luís de Pina, adido militar em Londres, etc.

No palácio da Cova da Moura, onde estão instalados os serviços dirigidos pelo sr. ministro da Defesa Nacional, estiveram a deixar cartões de condolências o embaixador dos Estados Unidos e os adidos militar, naval e do ar daquela embaixada, e os oficiais que compõem a missão militar daquele país em Portugal.

O adido militar espanhol expressou também o seu sentimento de pesar do Exército do país vizinho, por telegrama enviado ao protocolo do Ministério do Exército, em que se lê: «foi um ilustre marechal que ficará para sempre lembrado na memória e nos corações da família militar de Espanha.»

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros têm passado diversos membros de missões diplomáticas acreditadas em Lisboa que ali deixaram cartões de condolências, assinalando-se pelo seu significado, além daqueles que demos noutro lugar em destaque, os que são assinados pelos srs. Heitor Lira, ministro interino das Relações Exteriores do Brasil; Dean Acheson, secretário de Estado dos Estados Unidos; Carlo Sforza, ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália; Robert Schumann, ministro dos Negócios Estrangeiros da França; Virgílio Diaz Ordoñez, secretário de Estado das Relações Exteriores da República Dominicana; Clean MacBride, ministro dos Negócios Estrangeiros da Irlanda; Halvard Lange, ministro dos Negócios Estrangeiros da Noruega; Karl Gruber, ministro dos Negócios Estrangeiros da Áustria; Alberto Freundt Rosell, ministro das Relações Exteriores do Peru; Rafael Azula Barreira, que foi ministro da Colômbia em Lisboa, e é hoje ministro da Educação naquele país; e Benjamin

Claro, ministro das Relações Exteriores do Chile.

Os programas da Emissora

A Emissora Nacional, que só no próximo domingo deve recomençar a transmitir os seus programas normais, transmitiu hoje, apenas, noticiário, às 8 e 30 e às 12 e 45, transmitindo música solene às 20 e 30, voltando a dar notícias às 21 horas, para fechar em seguida.

O programa de amanhã será idêntico ao de hoje e, no sábado, transmitirá: às 8 e 35, música solene; 8 e 40, noticiário; 8 e 45, fecho; 13 horas, noticiário e registo da Imprensa, a propósito da morte do chefe do Estado; às 15, reportagem do funeral do sr. general Carmona; às 20 e 30, música solene; às 21, noticiário e registo da Imprensa sobre o funeral do sr. presidente da República; no fim, grande composição sobre a sua vida.

Notas várias

O visconde de Asseca, em nome da rainha D. Amélia, enviou telegramas de condolências a sr.^a D. Maria do Carmo Fragoso Carmona e sua família, e ao sr. professor Oliveira Salazar.

O Grémio do Comércio do Concelho de Oeiras convidou o comércio local a encerrar meia porta, em sinal de sentimento pela morte do sr. general Carmona.

O sr. padre Reis Lima, pároco de Caselas, disse hoje missa, na capela daquele bairro, sufragando a alma do chefe do Estado.

No estrangeiro

O luto em Espanha

MADRID, 19.—O «Boletim Oficial» publicou hoje o seguinte decreto pela Presidência do Governo:

«O povo espanhol compartilha fraternalmente a dor da nobre nação lusitana pela morte do ilustre presidente da República portuguesa, tenente-general honorário do Exército espanhol. Como expressão destes sentimentos, decreto: 1.º—Luto nacional durante 15 dias, a partir da data de hoje (18); 2.º—A bandeira espanhola ondeará a meia haste em todos os edifícios públicos, até ao dia do funeral; 3.º—Nomeio meu embaixador extraordinário o ministro dos Assuntos Exteriores, que irá a Lisboa, com uma missão especial.»

O Ministério dos Assuntos Exteriores deu ordem a todas as embaixadas, legações e consulados de Espanha para pôrem as suas bandeiras a meia haste até sábado.

O embaixador de Portugal, sr. professor Carneiro Pacheco, visitou o ministro de Assuntos Exteriores, Martin Artajo, a quem agradeceu, em nome do Governo português, as condolências pela morte do marechal Carmona. —(Efe).

Os pêsames do presidente da Republica italiana

ROMA, 19.—A morte do presidente Carmona ocupa largo espaço na maior parte dos jornais romanos, que publicam hoje longa biografia do chefe do Estado português e prestam homenagem à sua personalidade política.

Luigi Einaudi, presidente da Republica italiana, dirigiu o seguinte telegrama ao dr. Oliveira Salazar: «A notícia do falecimento do presidente da Republica portuguesa compungiu profundamente o povo italiano. Nesta dolorosa circunstância envio a V. Ex.^a os meus profundos pêsames, e exprimo-lhe o meu pesar pelo desaparecimento do ilustre chefe de Estado.» —(F. P.).

Os pêsames da França

PARIS, 19.—O presidente do Conselho Henri Queuille, dirigiu ao dr. Oliveira Salazar o seguinte telegrama: «Ao ter conhecimento da morte do marechal Carmona, presidente da Republica de Portugal, desejo exprimir-lhe em nome do presidente da Republica e no do Governo francês a nossa simpatia profunda pelo desaparecimento do homem de Estado eminente que consagrou toda a sua vida ao serviço e à honra do seu país.»

Pelo seu lado, Robert Schuman dirigiu ao dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, o seguinte telegrama: «Peço-lhe que aceite as minhas condolências

comovidas pela morte do marechal Carmona, cujas altas virtudes no exercício da primeira magistratura do seu país inspiraram o respeito do todos.» —(F. P.).

Na Imprensa francesa

PARIS, 19.—Os jornais parisienses publicam, esta manhã, na primeira página, telegramas noticiando o falecimento do chefe do Estado português e dão grande relevo à biografia do marechal Carmona. —(F. P.).

Sessão parlamentar de homenagem no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 19.—O Senado e a Câmara efectuaram uma sessão em memória do presidente da Republica portuguesa, na qual usaram da palavra os dirigentes dos diversos partidos políticos e os presidentes das duas casas do Parlamento do Brasil. —(F. P.).

Os pêsames da Argentina

BUENOS AIRES, 19.—O ministro dos Negócios Estrangeiros transmitiu ao Governo português os pêsames do Governo argentino pelo falecimento do chefe do Estado, marechal Fragoso Carmona. —(F. P.).

O pesar do Governo mexicano

MEXICO, 19.—O Governo mexicano decretou ontem à tarde três dias de luto pelo falecimento do presidente da Republica portuguesa marechal Carmona, e ordenou que todas as bandeiras sejam postas a meia haste. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Manuel Tello, enviou ao dr. Salazar uma mensagem de condolências e visitará amanhã o ministro de Portugal para lhe exprimir o pesar do Governo mexicano. —(F. P.).

O sentimento na Irlanda

DUBLIN, 19.—O secretário-geral da Presidência da Republica da Irlanda, MacDunphy, visitou ontem a legação de Portugal em Dublin, para exprimir ao encarregado de Negócios, Eduardo Brásão as condolências do presidente da Irlanda, Sean O'Kelly, pelo falecimento do presidente da Republica portuguesa, marechal Carmona.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sean MacBride, enviou ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Paulo Cunha, um telegrama em que exprime a sua «profunda simpatia».

Ao iniciar-se a sessão da tarde no Parlamento, o primeiro-ministro John Costello pediu aos deputados que observassem de pé um minuto de silêncio em memória do chefe do Estado português e fez aprovar uma moção de simpatia ao povo de Portugal. —(F. P.).

BRUXELAS, 19.—O coronel van den Hauvel, adjunto do palácio, foi esta manhã a legação de Portugal apresentar ao ministro Eduardo Vieira Leitão as condolências do príncipe real pelo falecimento do presidente Carmona. —(F. P.).

VATICANO, 19.—Monsenhor Montini, substituto da Secretaria de Estado, visitou hoje o dr. José Nosolino, embaixador de Portugal junto da Santa Sé, para lhe apresentar os pêsames do soberano pontífice pela morte do presidente Carmona. —(F. P.).

BERNA, 19.—Eduardo de Steiger, presidente da Confederação, dirigiu ao presidente Salazar um telegrama exprimindo as condolências do Conselho Federal e do povo suíço pela morte do marechal Carmona. —(F. P.).

CAIRO, 19.—O rei Faruk do Egipto ordenou 7 dias de luto na corte, pela morte do presidente Carmona. —(Reuter).



O suplemento ao «Diário do Governo», de ontem, com o decreto em que se determina o luto pelo falecimento do chefe do Estado

Os médicos procederam à operação de embalsamamento

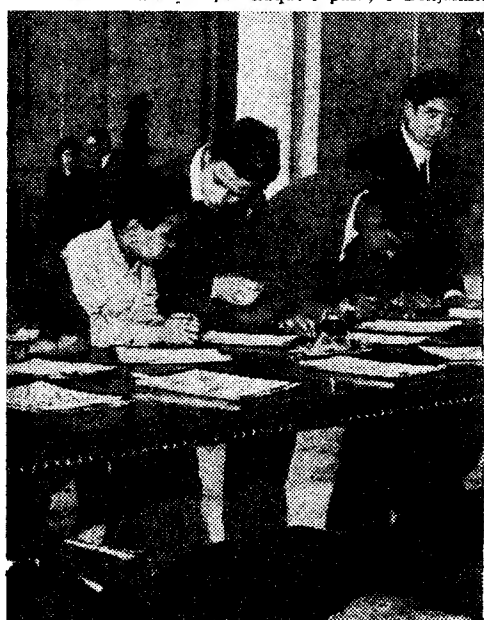
A urna com os restos mortais do sr. marechal Carmona foi retirada cerca das 4 horas, do salão nobre, onde se encontrava exposta, desde a meia noite, para uma dependência contígua, a fim de se proceder ao embalsamamento. Estavam já então concluídos todos os preparativos para a operação, de que foram encarregados os professores drs. Henrique de Vilhena, Barbosa Sueiro e Vítor Fontes.

Aqueles três mestres haviam-se reunido ontem, pelas 21 horas, no Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina a fim de combinarem todos os pormenores do embalsamamento e preparar o material necessário, que foi mais tarde transportado para o Palácio da Assembleia Nacional pelo pessoal do referido instituto.

A operação principiou pelas 4 horas da madrugada, sob a direcção do professor dr. Henrique de Vilhena e com a intervenção dos professores drs. Barbosa Sueiro e Vítor Fontes, estando apenas presentes três empregados do Instituto de Anatomia. Durante cerca de quatro horas, os três professores anatomistas procederam metodosamente às infiltrações do liquido conservador, que, a pouco e pouco, foi substituindo todo o sangue contido no aparelho circulatório do falecido presidente.

Eram quase oito horas quando o trabalho foi dado por concluído. Estava assegurada a conservação do corpo do sr. marechal Carmona, sem qualquer mutilação nem a extracção das vísceras. A máscara do extinto, agora preparada para resistir aos efeitos do tempo, permanecia com o mesmo aspecto de serenidade que oferecia quando se escapou o último sopro de vida. A técnica empregada pelos três anatomistas que procederam ao embalsamamento permite assegurar uma conservação sem limitação de tempo.

O corpo, novamente vestido, voltou a ser colocado na urna, que logo foi reconduzida ao salão nobre, onde ficou exposta, entre montanhas de flores.



As listas de condolências no átrio da Nacional

VALE MAIS APRENDER TARDE

do que ignorar sempre.

Aos que ainda não sabem: a Grande Ourivesaria da Moda é na Rua da Prata, 257.

NEGRESKO

Em virtude do falecimento do chefe do Estado a secção de dança deste Restaurante encontra-se suspensa até ao próximo domingo, continuando somente abertos os serviços de Restaurante.

FOTOGRAFIA DO MARECHAL CARMONA

DIG. MO PRESIDENTE DA REPUBLICA

CADA 2\$50

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL:

PAPELARIA EMILIO BRAGA

RUA DE S. JULIAO, 59 — LISBOA

Fabricante: M. REGALEIRA

RUA DA PRATA, 80, 1.º — LISBOA

ATENÇÃO

É FOTOGRAFIA E NÃO FOTOGRAVURA!

ENVIAMOS PELO CORREIO: MAIS 1 ESCUDO

Automóveis e Camiões

Vauxhall - Bedford - Opel - Chevrolet - Oldsmobile

O maior stock de peças legítimas e de todos os acessórios para o automobilismo

Peças PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL, L.^{DA}

Concessionários da General Motors

LISBOA

Stand e venda de peças e acessórios

Avenida Duque de Loulé, 93-95 — Telef. 51351

Oficina de reparações e Estação de Serviço

Rua Sinel de Cordes, 13-C a 13-E

PORTO

Avenida dos Aliados, 145
Telef. 24980

COIMBRA (Sede)

Oficinas, Estação de Serviço
Stand e venda de peças
e acessórios:
Avenida Fernão de Magalhães
Telef. 2121 e 2123

LEIRIA

Stand:
Rua Machado Santos, 25 e 27
Garagem, Oficinas e peças:
Rua Mousinho de Albuquerque
Telef. 2143

"TENHO UMA CASA"

Sociedade Cooperativa

S. C. A. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Coimbra: Avenida Sá da Bandeira, 53-1.º

TELEFONE 4536



Não pague renda de casa. Seja senhorio de si próprio, pagando a sua habitação em suaves prestações mensais durante 20 anos, edificando a seu gosto (ou adquirindo-a já construída) em qualquer local do continente (cidade, vila ou aldeia).

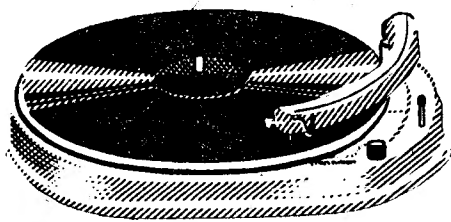
Se preferir inscreva-se antes na «SECÇÃO RUSTICA» e adquira uma propriedade agrícola, com ou sem habitação (ou com esta a edificar), amortizando-a, suavemente, no mesmo período.

Classes de 1.ª a 10.ª — 25.000\$00 a 250.000\$00 (sem juros e com juros).

Cotização mensal de 35\$00 a 350\$00.

Os candidatos a sócios têm vantagem em inscrever-se até 3 de Maio, data que se realiza um sorteio publico para efeitos de atribuição de número de ordem de todos aqueles que até essa data se inscreverem.

ACEITAM-SE DELEGADOS E AGENTES EM TODO O PAIS



O FAMOSO

discofone
alemão

Piccolo

750\$00

VALENTIM DE CARVALHO, LDA — Rua Nova do Almada, 95 a 99

FATIMA

Em auto-carros, dias 12 e 13 de Maio. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35: Tel. 30971 e 30972.

CHRYSLER e DE SOTO

4 portas, modelos de luxo, no melhor estado de conservação. Vende: M. F. Osório. R. Alex. Herculanio, 66.

DOMINGO, 22
EXCURSAO DA C. P.
A
CASTELO BRANCO
CAPITAL DE PROVINCIA
ESC. 120\$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 8-40. Regresso á mesma estação, ás 0-35.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33185) e na Agência da Wagons-Lits, Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791).



FRANCE

A BRETAGNA, PAÍS DE LENDAS, ENCANTA-LOS-A PELO SEU RICO FOLCLORE E SUAS ROMARIAS, PELA SUA VARIADA PAISAGEM, PELAS SUAS PITORESCAS ALDEIAS OU AS SUAS PRAIAS ONDE ENCONTRARÁ A CALMA E O DESCANSO, OU OS PRAZERES DA VIDA MUNDANA.

Informações e documentações
POR VOLTA DO CORREIO

COMMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME
234 - RUA AUREA - 242 - LISBOA

E' PREVIDENTE ?

Compre nos estabelecimentos abaixo mencionados, que vos fornecerão os melhores artigos e vos garantirão a tranquilidade no futuro, por meio de um seguro da **Sociedade Portuguesa de Seguros:**

Adão Camiseiros	Rua Augusta, 238/240
Casa Africana	Rua Augusta, 161/171
Casa Aguiar	Rua do Carmo, 17/19
Casa Peyroteo	Rua Nova do Almada, 51
Casa da Sibéria	Rua Augusta, 254/256
Electro-Lisboa, L.^{da}	Rua Augusta, 246/248
Filmarte L.^{da}	Rua Augusta, 249/251
Larbelo	Rua da Prata, 195/197
Ourives.^a Joaquim Baptista da Silva	Rua Barros Queiroz, 48
Ourives.^a Portugal	Rossio, 121/122
Sapataria 28	Rua João das Regras, 4-H, 4-I
Sapataria Martex	Rua Augusta, 258
Paraizo Infantil	Rua da Prata, 256/260
Relógios Ernest Borel	

Com grande aproveitamento
Por preços modicos
e no mais curto espaço de tempo
terá o

Curso de Corte, Costura e Bordados

Inscrivendo-se na

Mónica

— ESCOLA DE CORTE —

Rua Alves Torgo, 108-1.º D.^{to}

Telef. 40863 — LISBOA

(Junto ao Hospital de Arroios)

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Não seja tolo!

COMPRE
UM

Cucciolo

Vida desportiva

FUTEBOL

Jogadores castigados pela Federação

Na sua reunião de ontem a comissão administrativa da Federação resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: Domingos Carriho Demétrio (Patalino), de O Elvas, 3 jogos oficiais de suspensão; Daniel de Brito e João Paiva Mocito, ambos do Portalegre, respectivamente, 2 e 3 jogos.

F. C. Porto-Académica (juniores) em Agueda

A Académica vencedora, ontem, do Sporting da Covilhã por 3-0, é o adversário do F. C. Porto, nas meias-finais do Campeonato Nacional de Juniores. O encontro foi marcado para o próximo domingo em Agueda.

Na outra meia-final defrontam-se o Benfica e o Juventude de Évora. O jogo efectua-se em Setúbal, no Campo dos Arcos. Ambos às 11 horas.

O desempate Atlético-S. Braga

Não se tendo efectuado ontem o encontro de desempate dos oitavos de final da Taça, Atlético-S. Braga, foi este jogo marcado para o próximo domingo, efectuando-se em Coimbra às 15 horas, precedendo o desafio dos quartos de final Académica-Vitória de Guimarães, marcado para as 17 horas. O encontro, também dos quartos de final entre o Estoril e o apurado Atlético-S. Braga foi, assim, adiado.

O luto da Federação de Futebol e dos seus filiados

A comissão administrativa da F. P. F. deliberou que em todos os jogos a efectuar no próximo domingo, os jogadores se apresentem de braçadeira preta e se guarde um minuto de silêncio em sinal de luto e sentimento pelo falecimento do sr. presidente da República.

Um grupo de S. Paulo passou em Lisboa

De avião, a caminho de Roma, passou hoje a equipa de futebol da Associação Portuguesa de Desportos, que se classificou em 3.º lugar no campeonato paulista, e em 2.º no campeonato Rio-S. Paulo.

A embaixada é presidida pelo sr. dr. Mário Augusto Isaias, fazendo parte dela o sr. dr. Osvaldo Vale Cordeiro, presidente do Deliberativo, 21 jogadores, outros dirigentes, e 3 jornalistas, representantes da «Gazeta de S. Paulo», «Desportos» e Rádio Pan-Americana.

A equipa efectua o primeiro jogo na Turquia, a 24 próximo, seguindo-se mais dois desafios naquele país, e logo partidas no Líbano, Egipto, Grécia, Itália, Espanha e, provavelmente, em Portugal, ou contra o Sporting ou contra o Benfica, em fins de Maio. Em nome do clube, os dirigentes brasileiros manifestaram o seu pesar pela morte do sr. marechal Carmona.

GINASTICA

Um festival feminino no Pavilhão dos Desportos

A classe de senhoras do Ginásio Clube Português vai promover um festival em que tomarão parte, apenas, elementos femininos, numa demonstração do grau de cultura física que a mulher atingiu entre nós.

O espectáculo será constituído por numeros a cargo das classes de ginástica educativa, artística e aplicada, bailados, esgrima, patinagem e atletismo. Mas, porque tão grande demonstração não pode circunscrever-se a um só núcleo da organização, o festival organizado pela classe de senhoras do Ginásio Clube Português convidou para colaborar neste belo festival, as classes femininas do Lisboa Ginásio, do Ateneu Comercial, do Belenenses, Benfica, Sporting, Académica da Amadora e Hockey Clube de Sintra.

Tão admirável espectáculo, que vai congrega os melhores nomes do desporto feminino português e revelar verdadeiros valores ginásticos, efectua-se no dia 5 de Maio, no Pavilhão dos Desportos.

VIDA RELIGIOSA

A União Noelista Portuguesa vai celebrar as suas bodas de prata

No dia 22, iniciam-se as cerimónias comemorativas das bodas de prata da União Noelista Portuguesa, com uma missa na igreja da Encarnação, onde haverá comunhão geral, sendo celebrante o sr. arcebispo de Milene. Haverá, ainda, a renovação do compromisso e da consagração da União Noelista, a Nossa Senhora da Encarnação, seguindo-se o «Te Deum».

De 22 a 29, celebrar-se-á a semana de oração e estudo, havendo todos os dias missas de acção de graças, mandadas celebrar por todos os núcleos noelistas do País.

O programa inclui, ainda, no dia 24, às 15 horas, na Casa dos Retiros de S. Mamede, sessões do estado para responsáveis nacionais e diocesanas, às 17 e 30, chá de confraternização, às 18 e 30, bênção do Santíssimo Sacramento; no dia 26, às 17 horas, no Patronato de S. Sebastião da Pedreira, conferência pelo sr. padre Jean Danielou; no dia 27, às 16 horas, nos salões da igreja de S. Nicolau, encontro geral para «amigos do lar»; no dia 28, à mesma hora e no mesmo lugar, encontro geral para a União Noelista, seguindo-se, às 16 e 30, na Casa dos Retiros de S. Mamede encontro geral para «médias», e, às 18 e 30, na igreja de S. Nicolau, vésperas solenes, cantadas pelas noelistas; no dia 29, às 10 horas, na Tapada da Ajuda, encontro geral para cadetes, às 15 e 45, na Sociedade de Geografia, sessão solene de encerramento. Presidirá o sr. cardeal-patriarca e usará da palavra o sr. D. Maria Godinho Saldanha, D. Maria Helena Teixeira Beltrão e o rev. padre Jean Danielou, professor da Universidade Católica de Paris.

A «Polyphonia» dará um pequeno concerto, sob a direcção de Mário Sampaio Ribeiro.

Recintos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Em últimos espectáculos da companhia de ópera do Teatro de S. Carlos, que se efectuam a 28 e 29, será cantada em italiano a ópera «Inês de Castro», do maestro Rui Coelho.

No desempenho da peça que vai entrar em ensaios no Teatro Avenida participa a actriz Maria Matos.

A companhia de revistas do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, vai efectuar espectáculos em Matosinhos, Lamas da Feira e Espinho, antes da estreia naquele teatro da revista «Porto-Benfica».

Na revista «Parada da Alegria», em ensaios no Teatro Maria Vitória, a actriz Teresa Gomes vai desempenhar os papeis de «Odyr Odilona», «Esquima» e «Madrinha».

No mês de Maio, realiza um recital de dança, no Teatro D. Maria II, a professora de baile Ruth Aswin.

Só depois dos espectáculos que vai realizar em Luanda, é que Amália Rodrigues regressa a Lisboa.

Alma Flora solicitou de Pedro Bom autorização para levar para o Brasil, com destino ao Teatro do Estudante, a sua peça «A qualquer hora o diabo vem», um dos êxitos do Grupo de Teatro Experimental.

O Grupo de Teatro Experimental recebeu convite para ir representar no Clube Fenianos, no Porto, as peças «A qualquer hora o diabo vem», de Pedro Bom, e «Roberto e Melisandra», de Tomás Ribas.

Em Junho, realizam-se em Zurich (Suíça) os festivais da cidade, que compreendem espectáculos de ópera italiana, comédia francesa, teatro suíço ao ar livre e concertos por uma orquestra de Viena de Austria.

Informam-nos de Madrid, que a estreia do espectáculo «Sol de Portugal», por uma companhia portuguesa, foi transferida para hoje no Teatro Lope da Vega.

Foi adiada para a próxima semana a estreia no Teatro D. Maria II, da peça «Filomena: Marturano».

No sábado regressa de Madrid o empresário Giuseppe Bastos, que ali foi assistir à estreia do espectáculo «Sol de Portugal».

Para a companhia de revistas do Teatro Maria Vitória, vai ser contratado o ponto teatral Albino Esteves.

Os artistas de circo «Balder», «Codonisa» e «Irmãos Emiliano», tomam parte no desempenho do novo filme «Saltimbancos».

É provável que, depois da temporada de comédia que se está a realizar no Teatro Avenida seja ali apresentada uma nova revista com a participação do actor João Villaret.

A época oficial do Teatro D. Maria II termina no dia 28 do próximo mês, ficando no entanto contratados os artistas que participam no desempenho da peça que nessa altura se estreia a representar.

O 10.º espectáculo

do Grupo do Teatro Experimental

O publico, que tem acorrido, com uma curiosidade sempre crescente, à Casa da Comarca de Arganil, onde o Grupo do Teatro Experimental se tem apresentado, exigiu que o espectáculo se repetisse duas vezes mais, depois de um êxito traduzido por memoráveis encheites. Assim, esta noite e amanhã, a pedido de quantos no último domingo não puderam entrar, por falta de lugar, repetir-se-ão as peças «Roberto e Melisandra», de Tomás Ribas, e «A qualquer hora o diabo vem», de Pedro Bom, com cenários e figurinos de grande beleza, graças aos lápis de Julio de Sousa e João Santiago.

Com o espectáculo de amanhã, completar-se-ão dez noites de um êxito transformado numa verdadeira erupção teatral...

Bárbara Virgínia

A convite da Juventude Católica, foi a Leiria, onde deu um magnífico recital, na terça-feira 17 do corrente, que agradeceu em pleno.

A ilustre e gentil artista, perante as aclamações do publico que enchia completamente o teatro, teve de recitar vários poemas extra-programa.

Depois do espectáculo, seguiu-se uma ceia, no restaurante «Típico Abrigo», que lhe impôs a gostosa obrigação de novas recitações.

«CARMONA»

(ESTUDO BIOGRÁFICO)

por Leopoldo Nunes

UM LIVRO PARA A POSTERIDADE

EM MEMÓRIA DO GRANDE CHEFE DA NAÇÃO PORTUGUESA, FORAM AGORA POSTOS À VENDA OS POUCOS EXEMPLARES QUE RESTAVAM DA REIMPRESSÃO DESTA ESTUDO BIOGRÁFICO QUE SE DIVIDE EM 8 CAPÍTULOS A SABER: História Breve de Três Reinados (1850-1910), A República Portuguesa (1910-1923), A Ditadura do Partido Democrático (1923-1925), A Revolução de 28 de Maio (1926-1928), A Ditadura Nacional (1928-1933), O Estado Novo Corporativo (1933-1942), A Unidade Imperial Portuguesa (1938-1942), O Homem.

VOLUME DE 341 páginas e Uma Capa com um esplêndido retrato de Sua Excelência

PREÇO 25\$00

A venda nas Livrarias. Pedidos à Editorial-Século, Rua do Século, 63

LISBOA

Primeiras exhibições

«Os dedos da morte», no Capitólio

O filme que antontem se estreou visa a impressionar se não arrepiar mesmo o crédulo género humano. O realizador pretendeu criar não só uma atmosfera sobrenatural, mas até figuras que já não pertencem a este Mundo. O título, só por si, é edificante e a história que se passa ainda mais, como é de prever. Enfim, o que se chama um filme de terror. O publico, porém, está, demasiadamente, materialista. No século das luzes já não existem mistérios tenebrosos, e daí certos efeitos que roçam pelo absurdo provocaram a hilaridade da plateia. Este vingou-se assim das intenções ténicas do realizador. Como classificar a obra? De farsa fúnebre, o que, para certos paladares embotados, não deixa de ter certo sabor. Desempenho ajustado. Complementos variados.—Visor 42.

Hoje às 21,30

«Lisboa é coisa boa...»

«Lisboa é coisa boa...» O espectáculo máximo dos espectáculos. A lindíssima fantasia popular hoje e todas as noites no Coliseu. Domingo, «matinée».



A azougada e popular brante tem a nossa lindíssima e encantadora «Rapaz das Indústrias» Dominga «matinée» às 15 e 30.

Recintos de diversões

Por ter tido de se deslocar a Inglaterra o nosso querido camarada Tavares da Silva, o almoço que o Grupo do Bairro Alto resolveu dedicar-lhe, na Adega de Lucília do Carmo, teve de ficar adiado para amanhã.

Concurso de fados

«Ecos de Portugal», e em dois fados para o júri e publico que também vota nos seus preferidos.

É hoje, às 21 e 30, que no Salão Salvaterra se realiza a 4.ª eliminatória do III Grande Concurso Portugal de Fados, organizado pelo jornal

Gravatas de Seda Natural

Ultimas novidades

TORRE EIFFEL

104 - Rua do Carmo - 106

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º - Tel. 26660

Dr. F. Martins Pereira - Medicina geral, 15 h.

Dr. Canele de Abreu - Medicina geral, Doenças

nervosas, às 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.

Dr. A. Pina Junior - Doenças das crianças, 17 h.

Dr. Anacleto Miranda - Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão - Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.

Dr. Fontoura Madureira - Rins e vias urinárias, 5 h.

Dr. Luiz Leite - Operações Senhores, gravidez 17 h.

Dr. José Pereira de Pina - Boca e dentes, 17 h.

Dr. Gentil Branco - Raios X.

Dr. Formigal Luzes - Agentes físicos, maçaçens

Dr. e ginástica médica.

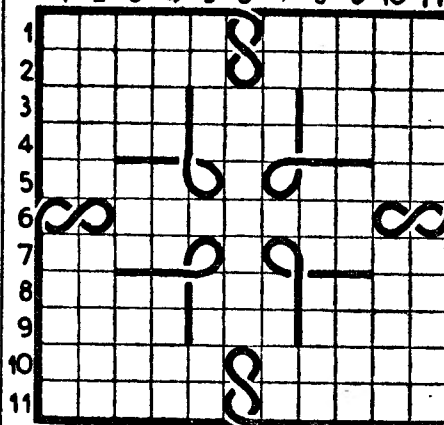
Dr. Reis Vale - Análises clínicas.

Dr. Luiz Abecasis - Eletrocardiografia.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3083

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cordilheira que abrange Marrocos, Argélia e Tunísia. A capital deste último Estado. 2—Agrave-se. Rio da Rússia que desagua no mar Branco. 3—Acrecentar. Certos. Acede. 4—Plataforma das estações Borrás. Dividir ao meio. 5—Cadafalco. Portuguesa. 6—Arrenda's. 7—Cidade da Istria, importante porto do Adriático. Tamanca. 8—Espaço de tempo. Raiva. Rezam. 9—Examinei. Conceder. Localidade do concelho de Alcobaça. 10—Sarraceno. Cidade e importante porto do Senegal. 11—Simples. Fragância.

VERTICAIS: 1—Irra! Cessam. 2—Julgadas. Sobrecarregue. 3—Rio de França, que desagua no Sarthe. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 4—Interjeição de cólera. Flanco. Género de moluscos a que pertence o choco. 5—Capital da Coreia do Sul Seguis. 6—Rio da América do Norte que une os lagos Ontário e Erié. 7—Sova. Queime 8—Liguen. Lirio. Escavar. 9—Criança recém-nascida (fom.). Costume. Porco. 10—Fêmeas do cavalo. Guardam silêncio. 11—Partira. Amarga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3082

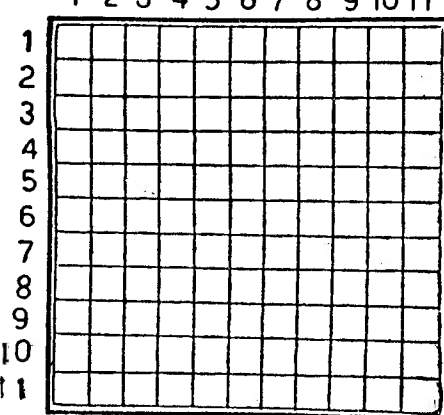
HORIZONTAIS: 1—Upa. Regala. 2—Anila. Mazela. 3—Cingis. Sapal. 4—Orça. Os. Rinde. 5—Lia. Atro. Dó. 6—Há. Acodado. Pó. 7—Cl. Dirá. Til. 8—Safo. Ad. Fula. 9—Urano. Origem 10—Lamiré. Elica. 11—Saxoso. Ara.

VERTICAIS: 1—Acolhe. Sul. 2—Uniria. Caras. 3—Pinça. Alfama. 4—Alga. AC. Onix. 5—Ai. Toda. Oro. 6—Em. Sórdido. E's. 7—Gás. Soar. Ré. 8—Azar. Dá. Fita. 9—Lépidio. Tugir. 10—Alado. Pileca. 11—Ale. Bolama.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 508

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Portugal na margem do rio Nabão. Contraíam casamento. 2—Caminhos orlados de casas. Ingeri alimentos. 3—Navegador que, ao serviço da Espanha, descobriu o Novo Mundo. 4—Entre nós. Vergel. Artigo definido. 5—Ajuda. Sorteie por meio de bilhetes numerados. 6—Moeda portuguesa de Diu. Concedi. 7—Rezam. Messes. 8—Popa. Abala. Apellido. 9—Chôro. 10—Canção. Grampo. 11—O mesmo que psalmo. Acores de menos de um ano.

VERTICAIS: 1—Caçoada. Bordas. 2—Alternativa. Pusera cara a cara. 3—Assim que. Letra grega. Nome de homem. 4—Campeão. Esmeraram-se. 5—Peça de armadura. Prefixo de duplicação. 6—Adição. Leito. 7—Nota de música Palco. 8—Acudira. Rio da Guiné. 9—Ruído. Segui. Chiste. 10—Soberbas. Porco. 11—Contracção permanente da pupila. Vila do concelho da Figueira da Foz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 507

HORIZONTAIS: 1—Sola. MCCC. 2—Olá. Ror. Rôo. 3—Bê. Parau. Rn. 4—Locusta. 5—Ela. Ata. Dor. 6—Leva. Alra. 7—Erebo. Graus. 8—Salmões. 9—A's. Seita. Má. 10—Rc. Ora. Cór. 11—Amar. Vara.

VERTICAIS: 1—Sobrelevava. 2—Olé. Lér. Sem. 3—Lá. Laves. Ia. 4—Pó. Abas. 5—Raça. Oleo. 6—Coruto. Mira. 7—Rasa. Gota. 8—Ut. Area. 9—Cr. Adias. Cá. 10—Cor. Aru. Mór. 11—Contrastara.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

JANTAR DE HOMENAGEM

ao antigo director da Escola Nacional

Deram já a sua adesão ao banquete de homenagem ao antigo director da Escola Nacional, sr. major Encarnação e Sousa, os antigos alunos srs.: Alvaro Vilela, José de Costa, Aguiar Ramalho, Ryder da Costa, João Josino da Costa, dr. Diogo Correia Ribeiro, Cassiano de Araujo, Jorge de Serpa Pinto, António Branco Teixeira, Saul Sáraga, dr. José Emilio Vilalobos, Anibal Rosa Dourado, António Rosa Dourado, dr. Máio Vieira, Américo Ta-veira e dr. Elías Baruel. O jantar efectuar-se-á no dia 5 do próximo mês de Maio, data em que o sr. major Encarnação e Sousa celebra o seu nonagesimo aniversário.

A inscrição está aberta no Banco Espírito Santo, Rua do Comércio, ao cuidado do sr. Alvaro Vilela, na Rua do Ouro, 261, ao cuidado do sr. Cassiano de Araujo, na Rua de S. Nicolau, 59, 2.º, telefone 26693, ao cuidado do sr. Aguiar Ramalho.

A Comissão resolveu pedir a todos os ex-alunos que se apressem a fazer a sua inscrição, a fim de facilitar o trabalho da organização.

FESTAS DE SAN ISIDRO

EM

MADRID

de 11 a 23 de Maio de 1951

Excursão da C. P. e "Wagons-Lits"

PREÇOS: 1.ª classe e hotéis de 1.ª categoria, 2.950\$00. 2.ª classe e hotéis de 2.ª categoria, 1.770\$00.

Inscrições e informações nas Agências da «Wagons-Lits» de Lisboa, Avenida da Liberdade, 97 (Tel. 31791), do Porto, Praça da Liberdade, 12 (Tel. 25040) e do Estoril, Galerias do Parque (Tel. 285).

O CAMINHO DE FERRO

APERFEIÇOAR OS SEUS SERVIÇOS

Pequenos volumes até 20 quilos tanto podem ser expedidos e recebidos na estação de Lisboa-Rossio como na estação de Lisboa-Rêgo.

O QUE REPRESENTA UMA GRANDE COMODIDADE PARA O PÚBLICO QUE PODERÁ UTILIZAR A ESTAÇÃO QUE MAIS LHE CONVENIR

**Pedro Amorim Rodrigues Lima**

Lima

FALECEU

António Rodrigues da Silva cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio e amigo, Alvaro Bernardo Lourenço.

**Pedro Amorim Rodrigues Lima****FALECEU**

Silva, Soares & C.ª

Cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu sócio Alvaro Bernardo Lourenço, cujo funeral se realizou hoje, às 16 horas.

Pedro Amorim Rodrigues Lima**FALECEU**

OS EMPREGADOS DA LEITARIA «A HOLANDESA» cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do sócio-gerente daquele estabelecimento, sr. Alvaro Bernardo Lourenço.

Rusga policial

na zona do aeroporto

O subdirector da P. J., sr. dr. Lino Neto, encarregou o chefe Fernando de Jesus e o agente Corales de fazerem uma rusga nas estradas do aeroporto, do Bairro da Encarnação, Montes Claros e imediações, para reprimir actos contra a moral e a detenção de cadastrados que estão a ser procurados pela Polícia. Além destas missões os referidos agentes foram também encarregados de verificar se os automóveis que por ali transitam pertencem a quem os conduz, isto em virtude dos furtos que ultimamente se têm verificado de carros, que depois são abandonados pelos autores da proeza nas estradas. Na rusga que ontem fizeram foi apreendido um automóvel que havia sido furtado ao seu proprietário. Numas casas de venda de vinhos do Bairro da Encarnação foram apreendidas 19 navalhas a trabalhadores que ali se encontravam.

VIDA MUSICAL

Devido ao período de luto nacional, o recital de Maria Malafafa que devia realizar-se hoje fica adiado para data a anunciar oportunamente.

Agredido pelo sogro

com um tiro no peito

LEIRIA, 19 (Pelo telefone). — Hoje, cerca das 9 horas, no lugar de Freia, freguesia da Caranguejeira, quando o motorista de praça Luís Esperança, de 33 anos, casado, pai de 6 filhos e em vésperas de 7.ª saída de casa, com destino à sua vida quotidiana, foi alvejado com um tiro de espingarda no peito, disparado por seu sogro João Caetano dos Santos, proprietário em Famalicão de Cortes. Socorrido por várias pessoas, o ferido foi transportado para o Hospital de Leiria, de onde devido à gravidade do seu estado, foi transferido para o Hospital de Coimbra. A agressão foi motivada por uma desinteligência entre ambos. O criminoso evadiu-se, andando a Polícia de Leiria no seu encalço.

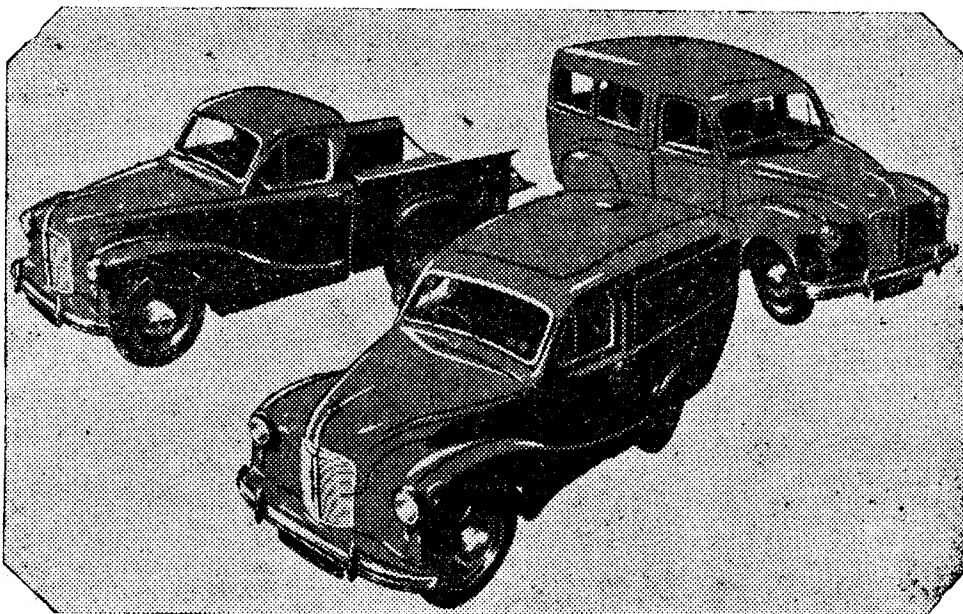
TAUROMAQUIA

MADRID, 19.—Vindo de Nova York, chegou a esta cidade, de avião, o matador português Manuel dos Santos, que segue para Sevilha, onde toureará no sábado e no domingo. — (Efe).

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ovidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, massagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Máio Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das mulheres, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

**AUSTINS COMERCIAIS**

NA SERIE DE UNIDADES COMERCIAIS AUSTIN ENCONTRA-SE SEMPRE O VEÍCULO QUE SE DESEJA

EM EXPOSIÇÃO
NO STAND DA FIRMA

J. J. GONÇALVES, SUCS.

LISBOA—R. ALEXANDRE HERCULANO, 4

OS SEGUINTE MODELOS:

- A 40 - VAN
- A 40 - PICK-UP
- A 40 - GALERA
- A 40 - MIXTO
- A 70 - PICK-UP
- A 70 - AMBULÂNCIA
- CAMIÕES A GASOLINA DE 3.250 A 6.000 KGS.
- CAMIÃO DIESEL PARA 6 TON.

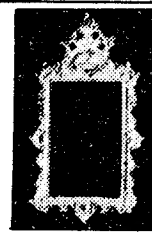
BARBEIE-SE MELHOR

COM



a famosa lâmina alemã que dura mais e custa menos!

Lisboa - R. Alves Correia, 110-1.
Porto - R. S. Francisco, 41

**MOLDURAS**

em todos os estilos, misulas, candeeiros e outros móveis.

Vende o fabricante, R. ARCO DA GRACA, 12—Telef. 29619.

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11

TELEF. 4 0529

FRUTAS FRESCAS

HORTALIÇAS, LEGUMES VERDES, PEIXE e MARISCOS

são transportados pelo

CAMINHO DE FERRO

DO ALGARVE PARA O PORTO

(Campanhã e Gaia)

por 320\$00 a TONELADA

RESTAURANTE**«CAPRISTANOS»**

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA

AMBIENTE AGRAVAVEL

DISCRETO E CONFORTAVEL

ÓTIMO SERVIÇO DE MESA

ALMOÇOS E JANTARES

NOVAS E MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ

TELEFONES:

2125—Bar e Café

2135—Restaurant

CEDE-SE

Pelo valor actual da sua existência, industria em pleno funcionamento, bastante acreditada, e de bons lucros, com pessoal competente, pelo motivo do seu gerente não poder estar à testa. Carta a este jornal ao n.º 475.

Declarações de Foster Dulles sobre o tratado de paz com o Japão

TOQUIO, 19.—Simultaneamente com o tratado de paz com o Japão, serão assinados dois pactos de segurança, declarou esta manhã aos jornalistas o enviado do presidente Truman, John Foster Dulles. O primeiro pacto será bilateral, entre os Estados Unidos e o Japão; o segundo, tripartido, entre os Estados Unidos, a Austrália e a Nova Zelândia.

Dulles acrescentou que ficará pessoalmente desiludido se a respectiva assinatura não se efectuar durante o próximo Verão. O pacto bilateral Estados Unidos-Japão terá carácter provisório, excluindo da parte do Japão qualquer espécie de contribuição militar, explicou Dulles, acrescentando que as negociações com Tóquio sobre a participação nipônica na segurança comum só começará depois de concluído o tratado de paz, a fim de permitir um pacto de segurança bilateral a longo prazo. Dulles lembrou que é opinião dos Estados Unidos só prometerem o seu apoio militar permanente aqueles que a si próprios se ajudam.

O pacto tripartido Estados Unidos-Austrália-Nova Zelândia relaciona-se, de facto, com o Japão: Dulles lembrou que todo e qualquer ataque a este país seria de facto um ataque às tropas americanas que estiveram aquarteladas em território japonês, em virtude do pacto bilateral, assim como todo e qualquer ataque dos soviéticos à Alemanha ocidental seria considerado um ataque às tropas de ocupação americanas, o que acentuou, «significaria a guerra». A Austrália e a Nova Zelândia ficarão, portanto, ligadas indirectamente ao pacto bilateral, Estados Unidos-Japão. Dulles recordou a seguir que nesta primeira série de pactos de segurança do Pacífico a que devem seguir outros semelhantes, os Estados Unidos constituem o «denominador comum». Explicou então que a principal finalidade do pacto tripartido é garantir a segurança dos consignatários contra uma eventual agressão comunista e afirmou que os Estados Unidos de modo nenhum prevêm a eventualidade de uma agressão japonesa, salvo no caso em que o Japão se passasse para o bloco comunista: os Estados Unidos estão persuadidos de que o actual Japão democrata não representa seja que perigo for para os seus vizinhos.

Como lhe perguntassem se a assinatura do tratado de paz com o Japão era para a Austrália e a Nova Zelândia condição «sine qua non» do pacto tripartido, Dulles limitou-se a responder que as ratificações do tratado de paz e do pacto tripartido seriam simultaneas. O embaixador americano mostrou-se tão optimista que chegou a dizer que o contraproposto britânico acelera a conclusão do tratado de paz, em vez de a atrasar.—(F. P.).

O estado de Pétain parece que melhorou um pouco

PARIS, 19.—O ex-marechal Pétain, que se encontra doente na prisão da ilha de Yeu, está ainda em estado grave. Teve uma recaída de uma pneumonia dupla, há dois dias. Hoje, a sua temperatura era de 37,6 e melhorara a tensão arterial.

Um boletim assinado pelo coronel Henri Courmel, médico militar, e pelos dois médicos de Pétain, confirmou hoje que o estado do ex-marechal era «ligeiramente melhor, embora ainda grave». A senhora Pétain declarou estar «menos preocupada».—(Reuter).

O Grémio dos Retalhistas de Mercadoria do Sul

Profundamente penalizado com o doloroso acontecimento da morte do venerando Presidente da Republica, Marechal António Oscar de Frago Carmona, associa-se publicamente ao luto geral da Nação pela perda irreparável que ela acaba de sofrer e convida todos os seus agremiados a manifestarem também o seu pesar, designadamente mantendo encerrados os seus estabelecimentos durante todo o dia de sábado próximo e associando-se a todas as manifestações fúnebres.

DIÁRIO de Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.ª — Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-322); Caprito—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7-2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascensão—Rua 19 (Bairro da Encarnação) Tel. 3-9816; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 7-0324); Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4-1961); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 4-5048); Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — (Tel. 3-9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 — (Tel. 3-9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 2-5124); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4-2363); Nova Luz—Rua A.4 Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5-3439); Central do Areiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7-0820); Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alvos Torgo, 29-31 (Tel. 4-6843); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4-5513); Salutar—Rua B. 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4-1031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6-3349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6-0339); Alb — Rua de Santana, 4 Lapa, 156 (Telefone 6-3562); São Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 6 C/D; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3-7318); Cardoso—Rua de Filipe Elisio, 29-A-B (Tel. 3-7070); Bairo—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6-1321); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 6-4238); Confaça—Praça das Flores, 59 (Tel. 2-7901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 4-2829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 2-4166); Avelar — Rua Augusta, 225 (Tel. 2-3977).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado Compra	Venda
Fundo do Estado		
Consolidado 2 3/4 T. 10	662\$	664\$
Consolidado 3 % T. 10	725\$	725\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	858\$	859\$
Centenários 4 %	1.991\$	1.992\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	955\$	954\$
Idem 1943	953\$	956\$
Externas 1.ª carimbadas	1.220\$	1.230\$
Externas 3.ª série	—	1.230\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330\$
Caut. 3.ª série s/juro	142\$	141\$
Ações		
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.750\$	—
Lisboa e Açores por ...	900\$	905\$
Ultramarino cp. T. p...	677\$	676\$
Portugal port. T. p...	1.335\$	1.320\$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	124\$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	105\$
Cimentos Tejo...	—	215\$
Crédito Predial port...	15\$	14\$
Gás Electricidade cupão	140\$	140\$
Alto Alentejo cupão	—	148\$
Industrial Aliança...	—	287\$
Portugal e Colónias...	—	281\$
Nac. Navegação T. p.	1.186\$	1.185\$
Colonial de Navegação	—	980\$
Port. de Pesca T. p.	—	1.100\$
Port. Tabacos cupão	318\$	317\$
Tabacos Portugal cupão	—	385\$
União Eléctrica Port.	—	184\$
Casseque...	1.060\$	1.058\$
Agrícola das Neves	—	955\$
Agricultura Colonial	—	596\$
Açúcar de Angola...	2.840\$	2.832\$
Buzi ...	150\$	150\$
Cabinda...	—	120\$
Ilha do Príncipe	—	1.375\$
Zamózia T. de 25	123\$	122\$
Moçambique	194\$	193\$
Eléctrica das Beiras	—	1.205\$
Obrigações		
Aguas de Lisboa 5%...	—	505\$
Norte de Portugal 5%	—	104 \$
União Eléctrica 4 1/2...	—	93\$

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273



AGENTE: J. A. DA COSTA PINA * RUA DO ALECRIM, 69 - LISBOA



Caminhando a passo decidido sob o aeródromo cujo pavimento está coberto pela chuva, MacArthur dirige-se para o avião em que regressou de Tóquio aos Estados Unidos

A GUERRA DA COREIA

As tropas aliadas

entraram em Hwachon

TOQUIO, 19.—Tropas das Nações Unidas entraram hoje em Hwachon, na base do «triângulo» de defesa comunista, no centro da Coreia. Progrediram até às margens oriental e setentrional do reservatório de Hwachon e verificaram que os defensores chineses tinham abandonado posições que mantiveram tenazmente durante a última semana.

Parece que os comunistas retiraram, de noite, de todas as posições ao longo da frente, nas quais tinham oferecido resistência decidida nos últimos dias. Ao longo de toda a frente, as tropas das Nações Unidas estão a repelir os comunistas, que oferecem apenas oposição esporádica.—(Reuter).

A resposta de Franco

aos operários que pedem

aumento de salário

MADRID, 19. — O general Franco declarou ontem aos representantes dos operários espanhóis que pediram aumento de salários que a Espanha estava «à beira da ameaça não só de apenas mais uma invasão, mas também da destruição de toda uma civilização».

A comissão permanente do recente congresso nacional operário visitou o general Franco como representante de 8 milhões de operários, que desejam um ajustamento dos salários aos preços, assim como outras reformas operárias.

A ameaça à civilização significa que a Espanha terá de fazer face às necessidades de defesa, além de ter de enfrentar os seus problemas internos, afirmou o general Franco à comissão.

Segundo acrescentou o general, «portanto, a palavra de ordem de todos os espanhóis deve ser produzir mais de dia para dia».—(Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Ha forte nebulosidade em Portugal e chove numa vasta zona do Atlântico, a Noroeste da costa portuguesa, por influência de uma depressão centrada a Oeste do Golfo da Biscaia e no sistema frontal associado. Este sistema desloca-se para Sueste e deverá agravar o tempo em Portugal a partir do fim da tarde de hoje.

PREVISÃO PARA O PERÍODO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Para a noite de hoje: céu de forte nebulosidade. Vento fraco a moderado do quadrante Sudoeste, períodos de chuva. Para amanhã: céu de nebulosidade variável, vento moderado a Noroeste, soprando por vezes com rajadas, muito frescas. Possibilidade de aguaceiros. Descida de temperatura.

O submarino afundado no Canal da Mancha ainda não foi localizado

PORTSMOUTH, 19 — As buscas que se estão a fazer para encontrar o submarino «Affray» assumiram novo aspecto, pouco depois da madrugada de hoje, quando o navio de carga britânico «Andalusian», de 3.300 toneladas, comunicou ter encontrado manchas de óleo, cerca de 15 milhas ao Norte da ilha de Guernsey, no canal da Mancha. Numa mensagem captada por uma estação particular de escuta, o capitão do «Andalusian» diz que verificara não ser o óleo de caldeira e poder tratar-se de óleo Diesel, que os submarinos utilizam.

Duas horas depois de romper o dia, um navio de busca comunicou que chegara ao local onde se encontrava o «Andalusian» e que estava a proceder a pesquisa com aparelhos de som. O navio comunicou que mancha de óleo era muito estreita e longa. Não deram quaisquer resultados as notícias anteriores de óleo e vários objectos a flutuar encontrados durante as buscas.

Caça-minas tomam hoje, também, parte nas buscas para encontrar o «Affray». Estão a arrastar pesados cabos de aço através do fundo do mar, na esperança de descobrir o submarino, que não pôde ser localizado pelos outros meios empregados.

Antes de os caça-minas começarem a colaborar nas buscas, esta manhã, estavam a tomar parte nas pesquisas 4.000 marinheiros, em 34 navios e aviões da R. A. F. Estão a dragar o fundo do Canal cinco caça-minas. Colabora com eles o barco-automóvel «Squirrel», marcando o fim de cada dragagem com boias, para que não fique por dragar um único metro quadrado. A dragagem continuará até ser encontrado o submarino.

Outro navio que toma parte nas buscas comunicou, hoje, ter avistado uma candeia de fumo, a arder, uma boia e manchas de óleo, 10 milhas ao Sul da ilha de Wight. Candeias de fumo pertencem ao número de aparelhos que um submarino transporta para indicar a sua posição, num caso de emergência. Foram enviados para o local onde a boia foi encontrada dois torpedeiros, dois aviões e um submarino.

As últimas mensagens dos navios de busca dizem que a candeia de fumo fora lançada por um hidro «Sunderland», para marcar uma pequena mancha de óleo. Não fora avistada a boia.—(Reuter).

Surpresa nos círculos navais

PORTSMOUTH, 19.—Peritos navais estão ainda surpreendidos com o desaparecimento completo do «Affray». Os submarinos modernos estão equipados com vários dispositivos para comunicar que se encontram em dificuldade, mas até aqui não se conseguiu obter a mínima indicação da sorte do «Affray». Se tivesse ido de encontro a algum rochedo ou explodido teriam aparecido destroços. A libertação de uma boia de marcação em caso de emergência é uma operação automática e quase infalível. Todavia, nenhuma se avistou. Apenas duas vezes, em tempo de paz, desapareceram submarinos britânicos tão misteriosamente. Em 1930, nunca mais se soube da sorte de um submersível, no canal da Mancha, com 70 homens a bordo, e, em 1921, perdeu-se outro sem deixar vestígios com uma tripulação de 57 homens, ao largo da Sicília. — (Reuter).

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Encontra-se de visita a Portugal o sr. Denys Scott, director da J. Walter Thompson C.ª representada há muitos anos em Portugal pelo sr. Manuel Martins da Hora.

TRÂNSITO RESTABELECIDO

Já se encontra restabelecido o trânsito sobre a barragem de Castelo do Bode, com o desvio provisório pela estrada particular do esteiro.

MacArthur era aguardado no aeródromo de Washington

por 300 fotógrafos e 500 jornalistas
e foi aclamado por milhares de pessoas

WASHINGTON, 19.—O general MacArthur, terminando o seu voo histórico de Tóquio para a América, chegou aqui às 5 e 32 (T. M. G.) de hoje, sendo entusiasticamente aclamado por 50 a 100 mil pessoas.

A travessia do continente, em oito horas, de San Francisco a Washington, fez-se sem incidentes. Durante a viagem, o general transmitiu pela rádio uma mensagem ao povo de Chicago, quando o seu avião passou sobre essa cidade.

O general MacArthur foi recebido no aeroporto nacional de Washington pelos chefes militares superiores do país, membros do Congresso e milhares de pessoas que ali compareceram, apesar do frio da noite.

O secretário da Defesa, general George Marshall, estava à frente dos funcionários e oficiais superiores que esperavam o general. Segundo planos anteriores apenas o major-general Harry H. Vaughan, ajudante principal do presidente Truman devia representar o comandante-em-chefe no aeroporto. Estavam também presentes o general Omar Bradley, presidente do estado-maior conjunto; o general Lawton Collins, chefe do estado-maior do Exército; o almirante Ernest P. Sherman, chefe do estado-maior naval, e o general Hoyt Vandenberg, chefe do estado-maior da Aviação. Foram as divergências do general MacArthur com este grupo—o mais alto organismo de planos militares do país—que contribuíram poderosamente para a decisão de o demitir tomada pelo presidente Truman.

Quando a porta do «Bataan» se abriu, o serviço da ordem, constituído por fuzileiros navais de grande uniforme, ficou completamente desorganizado e foi no meio de uma confusão indescritível, sob os focos de dez projectores e com todas as máquinas fotográficas em acção, que o general se viu literalmente arrebatado e afastado da mulher e do filho (este tinha na cabeça um boné branco de baseball). O general, que não indicava indícios de cansaço vestia um impermeável do Exército e tinha na cabeça o velho boné com que aparece em todas as fotografias. Mal teve tempo de apertar a mão ao general Marshall e, a seguir, foi com intermitências, no meio dos berros e gritos dos jornalistas que diziam: «Viva MacArthur!» enquanto outros pediam: «Faça-nos uma declaração!», que conseguiu apertar a mão aos generais Bradley, Vandenberg, Collins e almirante Sherman, representando todo o estado-maior do Pentágono. Também lá estava o antigo general Patrick Hurley, um dos mais velhos amigos de MacArthur, que foi o primeiro a denunciar a política da Administração relativamente à China.

MacArthur, sua mulher e filho levaram 24 minutos a percorrer os vinte metros que os separavam do automóvel. Vez nenhuma, de dia ou de noite, se juntou tão grande multidão num aeródromo americano. Estiveram ali, com efeito, mais de 300 jornalistas e perto de 500 fotógrafos que pacientemente aguardavam a chegada de MacArthur.

Quando o general e a senhora MacArthur desceram juntos a rampa, senhores aclamaram-nos e tanto homens como mulheres agitaram bandeiras, lenços e chapéus. Postada de ambos os lados da rampa, uma guarda de honra apresentou armas. Quando o general desceu a rampa, um homem, no meio do povo, gritou: «Tirem o chapéu!». MacArthur sorriu-se.

Empurrado pela avalanche dos jornalistas e dos espectadores frenéticos, o general não tardou a ver-se outra vez no ponto de partida—a rampa do desembarque, sendo preciso que o general

Whitney intervisse energicamente para lhe abrir uma estreita passagem. Altos funcionários introduziram-se no pequeno espaço entre os soldados, que se encontravam em rigorosa posição de sentido, e reuniram-se à volta do general, para lhe apertar a mão.

A multidão, atrás de filas de soldados, no aeródromo iluminado pela lua, não tentou romper o cordão, mas os funcionários aproximaram-se tanto que os fotógrafos tiveram dificuldade em tirar fotografias do general e de sua mulher. Cerca de uma dúzia de fotógrafos tinha a cabeça protegida com capacetes de cabedal reforçado, como os futebolistas americanos. Segundo parece, recebiam a repetição do tratamento um tanto áspero a que alguns dos seus colegas foram submetidos por polícias da Aviação, em Honolulu.

Uma grande limousine preta da Casa Branca, com o pavilhão de cinco estrelas de general do Exército, seguiu para a frente do avião. O automóvel conduziu o general, a senhora MacArthur e seu filho para um hotel, onde passaram a noite, antes de o general comparecer numa reunião conjunta do Congresso.

Além de algumas palavras aos que o saudavam, que não puderam ser ouvidas, o general MacArthur não fez qualquer declaração à sua chegada. O major-general Courtney Whitney, um dos colaboradores mais íntimos do general MacArthur, disse que o general estava ainda a redigir o seu discurso, que pronunciará numa reunião conjunta do Congresso, quase precisamente doze horas depois da sua chegada a esta cidade. Disse que o general «poderia pronunciar o seu discurso sem seguir um texto escrito» e que ainda não tinha tomado uma decisão sobre isso.—(R. e F. P.).

As opiniões dividem-se

WASHINGTON, 19 — Senadores republicanos estão divididos sobre a que ponto o seu partido deve apoiar o general MacArthur e a sua política no Extremo Oriente contra o presidente Truman.

O clamor republicano provocado pela demissão do general abrandou até certo ponto e os dirigentes mais responsáveis estão a reservar o seu juízo até o general expor a sua atitude perante uma reunião conjunta do Congresso. É significativo três dos principais chefes republicanos Thomas Dewey, de Nova York, o senador James Duff, da Pensilvânia, e o governador Earl Warren, da Califórnia, terem-se manifestado em apoio do direito do presidente de demitir um oficial insubordinado e advertido o partido de que não deveria embrenhar-se demasiadamente na questão do general.

Dirigentes democráticos do Senado prevêem que a moção do senador republicano Cain, pedindo uma declaração de guerra à China ou a retirada das forças das Nações Unidas da Coreia, será entregue a uma comissão dominada pelos democráticos e nunca chegará a sessão plenária do Senado. Sabe-se que vários republicanos se opõem à moção, com o argumento de que daria crédito às acusações democráticas de que os republicanos estão dispostos a apoiar MacArthur até ao limite de uma guerra mundial. Reina unanimidade, no Senado e na Câmara dos Representantes, acerca da homenagem a prestar pelo Congresso a MacArthur como um herói militar. Já não existe o mesmo acordo sobre a sua capacidade como diplomata ou político.—(Reuter).

As nações que apoiam a acção militar na Coreia

desejam resolver o conflito

por meios pacíficos—declara Acheson

WASHINGTON, 19.—O secretário de Estado, Dean Acheson, declarou a noite passada que uma extensão da guerra da Coreia não auxiliaria as tropas das Nações Unidas na sua missão e ameaçaria gravemente a paz mundial.

As nações que apoiavam a acção militar da O. N. U. desejavam resolver os problemas da Coreia por meios pacíficos—acrescentou. Mas pôr fim à luta, dando ao agressor o que ele pretendia, seria apaziguamento.

Se houver uma extensão da guerra da Coreia ou se resultar dela um conflito mundial, «a responsabilidade recairá plenamente sobre o Kremlin e os seus agentes de Pequim».

Acheson, no Clube Feminino da Imprensa, disse que a proposta aliança de defesa do Pacífico, anunciada ontem pelo presidente Truman, «não ameaçaria ninguém». As disposições de segurança no Pacífico eram destinadas a estabelecer nova base para «estrutura estável e firme da paz no Pacífico».

Os acordos de segurança com a Austrália, Nova Zelândia, Japão e Filipinas representavam «outro avanço importante da grande missão construtiva de edificar a segurança no Pacífico». Mas esses acordos não poderiam interferir de qualquer forma com «disposições mais amplas que as nações dessa área possam desejar tomar, que, como dissemos, seriam recebidas com simpatia pelos Estados Unidos».

Acheson declarou que os Estados Unidos e o Japão deveriam combinar «por acordo mútuo» a forma de se continuar a garantir a segurança do Japão. «Nem nós nem os japoneses desejamos que seja arriado subitamente um vácuo de força por um tratado de paz, com o Japão exposto e desarmado a despertar por essa forma os apetites e ambições de quem tenha intenções agressivas»—declarou.

Os Estados Unidos não tolerariam qualquer agressão às Filipinas «de qualquer origem».

Referindo-se à Austrália e à Nova Zelândia, Acheson acrescentou: «Sem disposições formais, tornou-se claro, não é tanto isso, que os nossos destinos estão ligados». Acheson disse que os Estados Unidos estavam a travar um grande debate sobre a defesa da área do Atlântico Norte. «Julgo poder prever-se com segurança que estamos prestes a entrar noutro»—disse Acheson, referindo-se à segurança do Extremo Oriente. «O facto de a nossa política no Extremo Oriente e da nossa política europeia terem sido debatidas separadamente, não nos deve conduzir ao erro fatal de considerar essas políticas como divorciadas uma da outra»—acrescentou. Acheson apresentou estes princípios sobre a Coreia:

1.º—A agressão poderia terminar por os agressores verificarem, pela amarga experiência em campanha e pela crescente força das Nações Unidas, que a tentativa se tinha malogrado e era demasiadamente perigoso continuá-la, ou os responsáveis por ela poderiam deliberadamente alargar as hostilidades e arriscar uma guerra mundial;

2.º—A responsabilidade pela acção que resultaria do alargamento das hostilidades e de se pôr em perigo a paz mundial recaia absolutamente sobre os agressores;

3.º—Nas circunstâncias presentes, uma extensão das hostilidades não auxiliaria as tropas das Nações Unidas na sua missão. Poria gravemente em perigo a paz mundial;

4.º—A luta efectiva na Coreia (pela O. N. U.) e a crescente força dos países que se opunham à agressão estavam a destruir os cálculos em que se baseara o ataque à Coreia e em que tinham sido planeadas outras aventuras temerárias;

5.º—Os agressores continuavam a sofrer pesadas perdas em campanha. O povo chinês estava a ser forçado a pagar novo preço, além das privações por que passava na pátria;

6.º—As nações que apoiavam a acção militar da O. N. U. na Coreia desejavam resolver por meios pacíficos os problemas da Coreia. Não estavam nem nunca estiveram a tentar resolver pela força problemas políticos.

7.º—Poderia voltar a paz à Coreia, se os agressores pusessem fim à sua agressão. Pôr fim à luta, dando ao agressor o que ele pretendia, seria apaziguamento, no verdadeiro sentido da palavra.

Nesta «época tensa e perigosa», Acheson disse estar convencido de que o programa de acção, no Extremo Oriente, juntamente com o esforço tremendo que se está a fazer para edificar força, na Europa, venceria os obstáculos criados pela política soviética e conduziria à paz mundial.—(R.).



No Acampamento da Primavera, realizado na Mata da Caparica, «Miss Camping» 1951 aprecia um curioso modelo de tenda apresentado pela Casa Vieira Campos

CAFÉ CHAVE D'OURO

Salão de Chá

Em virtude do falecimento do Ilustre Chefe do Estado, a Empresa comunica que encerrou ontem, 18, o seu Salão de Chá só reabrindo domingo, 22, à «matinée». Por este motivo o habitual espectáculo de variedades que deveria realizar-se hoje fica transferido para a próxima quinta-feira, 26.

SOA COMO UM CLARIM

a fama da Grande «Ourivesaria Pimenta». O maior sortido e a que mais barato vende. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.ª Justa).

NINA

2.ª FEIRA, DIA 23
Estreia de nova atracção

Restaurante BOA VIAGEM

Por motivo do falecimento de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, este restaurante só reabrirá no próximo Domingo.

ROMA

Viagem por ocasião da Beatificação de Pio X e Sagração da Igreja de Santo Eugénio
Partida no «Sud-Express» de 27 de Maio

Regresso a 10 de Junho
Visitando LOURDES, GENOVA, ROMA, NICE, BARCELONA e MADRID
Magnífica viagem em caminho de ferro
Inscrição limitada.
Uma Organização da MUNDIAL TURISMO
Rua Victor Cordon, 12 — Telef. 31915